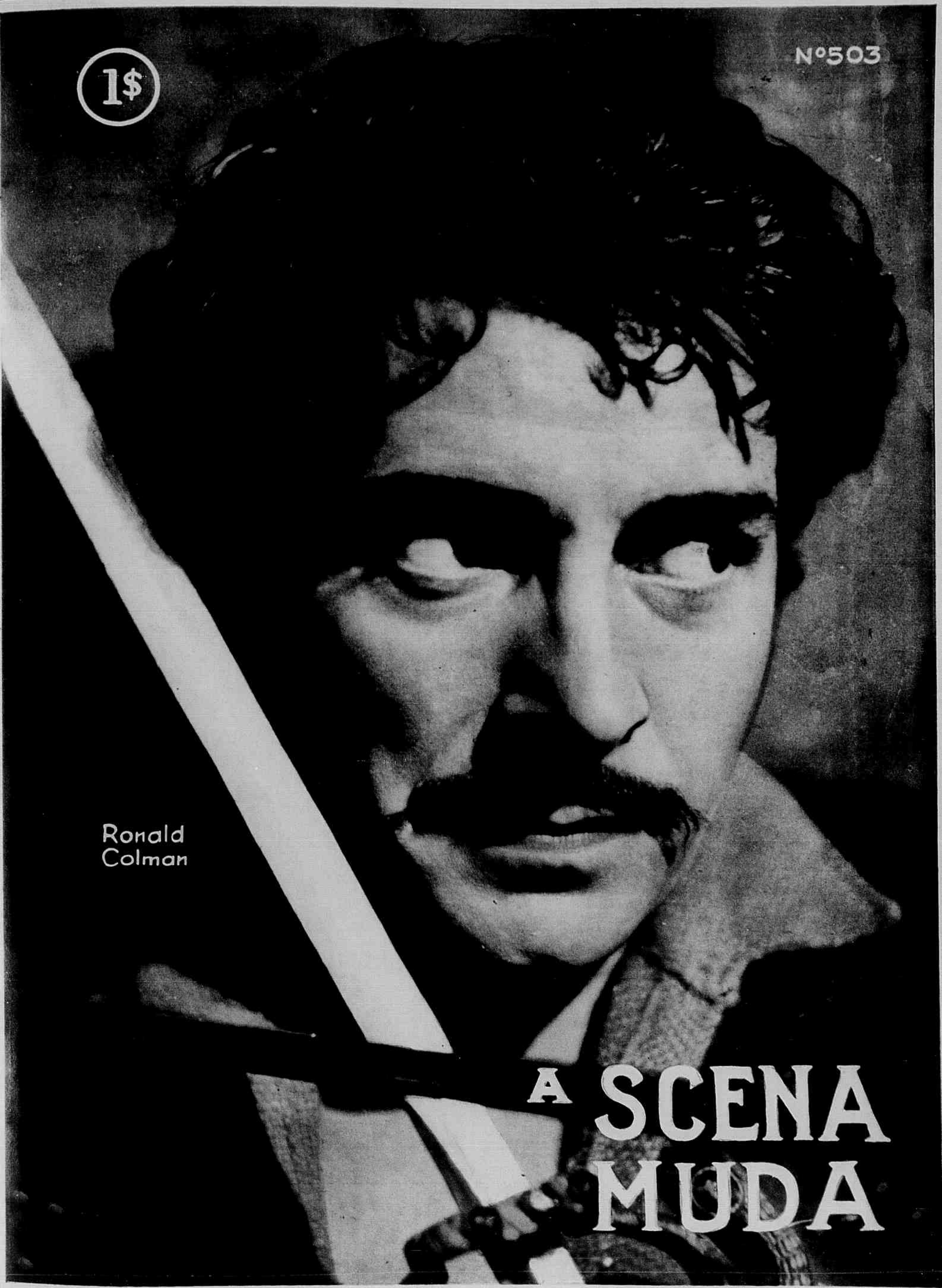
1$

Nº503



Ronald
Colman

A SCENA MUDA

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

CINEMA SONORO

Apparelhos americanos para films fallados, cantados e musicados.

MELLAPHONE

(da Mellaphone Corporation Rochester — N. York.)

Unico distribuidor para o Brasil:

ORLANDO MOURA

PROGRAMMA REX — Rua da Carioca, 6-1.º

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & CIA. LTD.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

PARA CREANÇAS

DIARRHÉAS VOMITOS ? → **CAZEON** — ALIMENTO-MEDICAMENTO

DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ? → **PEPSIL** — FERMENTOS VITAMINOSOS

SYPHILIS PEREBAS ? → **LACTARGYL** — MERCURIO-VITAMINAS

EMAGRECIMENTO CREANÇAS E ADULTOS ? → **CAZEOMALTE** — SUPER-ALIMENTO

VERMES ? → **LACTOVERMIL** — POLYVERMICIDA

FRAQUEZA MAGREZA ? → **TONICO INFANTIL** — FORMULA COMPLETA

RACHITISMO MÁ OSSIFICAÇÃO ? → **NEO-AMINAZIN** — CALCIO-VITAMINOSO

FARINHA PHOSPHATADA ? → **NUTRAMINA** — VITAMINOSA

FARINHAS DEXTRINISADAS ? → **CREME INFANTIL** — 14 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. — RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 503 — 35.º DO 10.º ANNO

12 de Novembro de 1930

Cartomancia..... 4
Novidades na tela — (Miss Dolores Costello).... 5
A moda em Hollywood..... 8
Labios sem beijos — (Lelita Rosa e Paulo Morano) 9
O fantasma verde — (Jetta Goudal, Georges Renavet, Pauline Garon, Marcelle Corday, Donald Reed, Lionel Belmore e Youca Troubetzkoy) 16
Com unhas e dentes — (Joe E. Brown, Winnie Lightner, Sally O' Neill, Dorothy Revier e George Carpentier)..... 23
O adorado impostor — (Gary Cooper e Fay Wray) 26
Doce como mel — (Nancy Carroll, Harry Green, Lillian Roth, Mitzi Green e Zasu Pitts)..... 11
Os que vivem no écran — (Dorothy Mac Kail).... 14
Douglas Fairbanks Junior e Judith Barrie..... 15
Loura ou Morena? — (Rachel Torres e Edwina Booth, da *Metro*..... 22
Don Alvarado e Rachel Torres, da *Metro*..... 18
Robert Montgomery e Norma Shearer..... 19

No Japão, como nos demais paizes do mundo, o advento do film fallado causou verdadeira revolução na industria dos espectaculos publicos. No Imperio do Sol Nascente, esta revolução foi ainda maior, pelo facto dos costumes orientaes divergirem radicalmente dos habitos dos paizes occidentaes. O intenso desejo de modernisação existente no Japão, unido ao grande e justo patriotismo d'esse grande povo, levou a agencia da *Paramount* em Tokio a publicar alguns "textos em inglez", dos *talkie's* alli apresentados com a traducção japoneza. Essa iniciativa foi corôada do maior exito, pois as edições de *Alvorada do Amor* e de outros grandes films se exgottaram totalmente. Além do que o estudo do inglez augmentou consideravelmente desde que surgiu o primeiro film fallado no Japão.

Calculou-se que nos Estados Unidos, seis segundos de projecção, uma vez terminado o film, exige uma hora de trabalho nos studios e que esta hora de labor custa quasi 1.000 dollars (cerca de noventa e cinco contos!).

GRATUITAMENTE

1.000 Vitrolas marca franceza-Modelo 1930

EMYPHONE

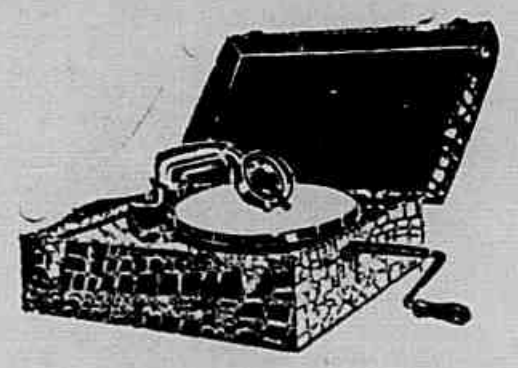
Grande concurso — Dadas a titulo de propaganda ás primeiras mil pessoas que responderem ás perguntas abaixo submettendo-se ás nossas condições. E' preciso completar as palavras abaixo:

POBRE COMO

RICO COMO

FELIZ COMO

Enviae com urgencia vossa resposta por carta e juntae um envelope sellado trazendo vosso endereço, a EMYPHONE — Av. Rio Branco, 9 — 3.º andar — salas 378 e 380 — Tel. 3-0950 — Rio de janeiro



CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

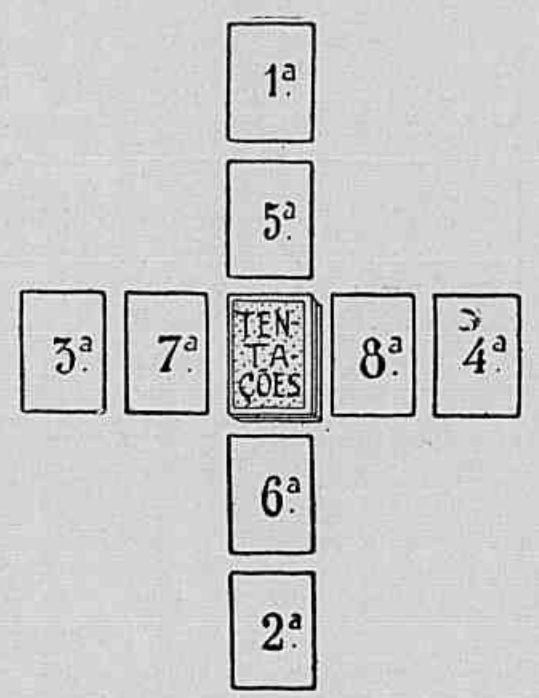
N. 267 — F. C. M. (*S. Paulo*) — Pelo proximo correio receberá uma carta com bôas noticias e pequenos dinheiros. Apparece uma mulher que o estima ao lado de um homem de farda e um matrimonio por amor. Pequena ventura e depois melhoria de posição com uma viagem longa e de bons resultados. Haverá uma doença passageira nesta casa em pessoa idosa.

Uma pessoa intermediaria lhe dará pequeno desgosto por uma leviandade.

N. 268 — Estrella do Norte (*S. Paulo*) — Receberá um mimo de amor e ficará depois doente sem gravidade. Haverá lealdade de um jovem, que se ausentará para não ser obstaculo a um casamento vantajoso. Vejo melhoria de posição, dinheiros grandes e ciumes, de uma mulher invejosa e falladora. Terá boas noticias no proximo correio de pessôa amiga ausente.

N. 269 — Anita Page (*Gavea*) — Terá sua correspondencia interceptada por uma pessôa que finge ser sua amiga. Uma rival provocará ciumes, procurando desviar com intrigas uma pessôa que a estima. Vejo grandes novidades nesta casa com desvio de dinheiros pequenos, occasionando desgostos de pouca duração. Em um banquete lhe será feita uma promessa, que será ouvida com alegria.

N. 270 — Rosa Marie (*Gavea*) — Apparece um matrimonio por conveniencia, seguido de discordia, separação, pequenos dinheiros, desgostos, suspeitas e rivalidades. No futuro se vê, entretanto, felicidade duradoura e um homem de bem, que deseja sua felicidade e ha de o conseguir.



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

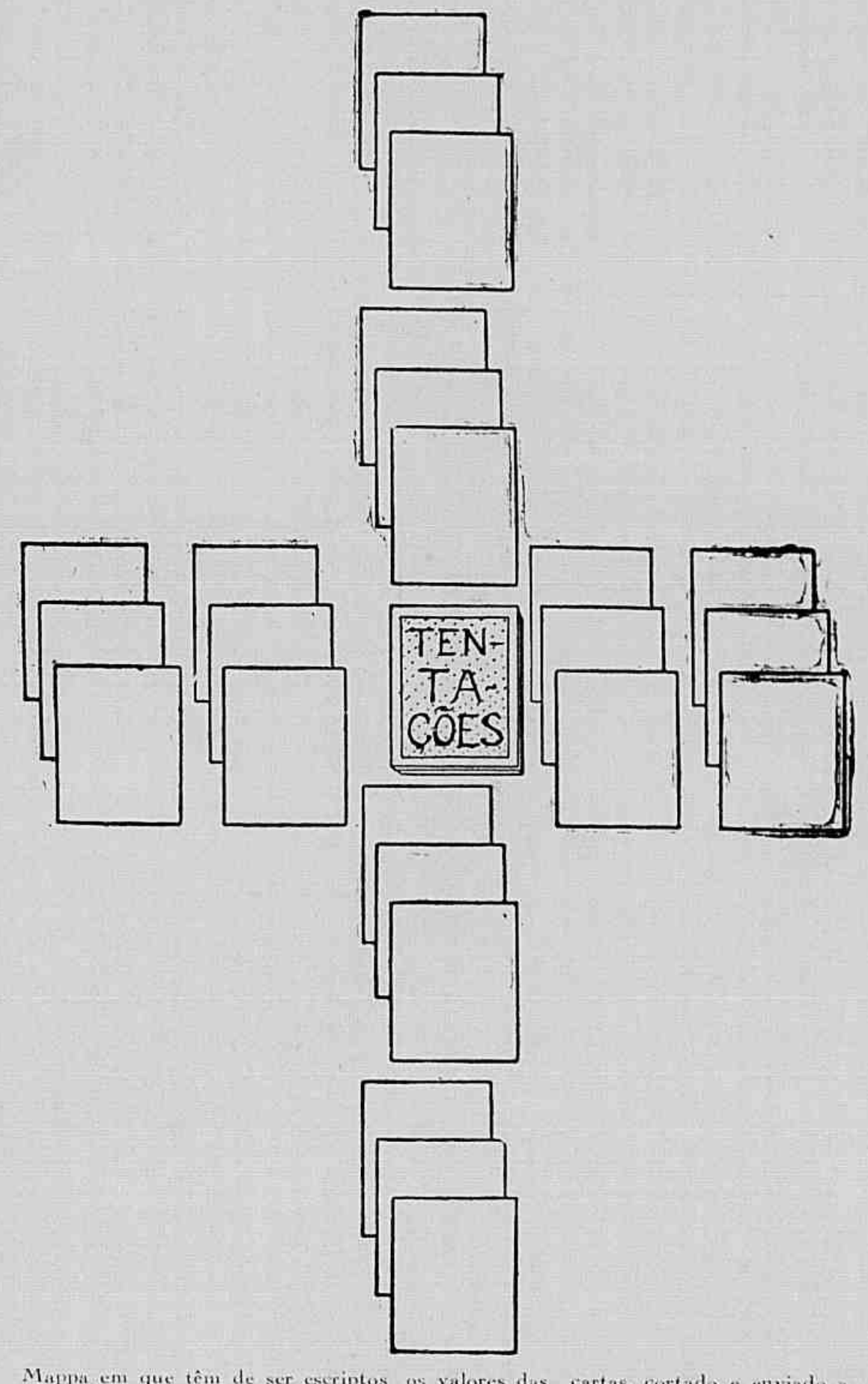
Vejo intrigas desfeitas por uma pessôa intermediaria, de bom coração, que a estima.

N. 271 — Mitzi Mara' (*Tijuca*) — Haverá uma desordem causada por um militar, que se ausentará desgostoso. Vejo leviandade de uma jovem, provocando constrangimento em uma mulher de bom coração e que lhe presta bons serviços. Uma rival dirá más palavras a seu respeito que não serão attendidas. Breve terá uma surpreza, que lhe será muito agradavel.

N. 272 — Marize Mara' (*Tijuca*) — Em futuro proximo haverá um casamento feliz nesta casa. Vejo pequena fortuna, porem alegria e esperanças realisadas. Receberá uma prenda de pessoa amiga, assim como uma carta reconciliatoria de outra que se julga offendida. Fará uma viagem pouco longa, mas de bons resultados. Em horas de comidas e bebidas terá uma indisposição passageira.

N. 273 — Viva Lena (*S. Paulo*) — Haverá seducção, dinheiros grandes e uma doença que não será grave em pessoa idosa e fóra de casa. Vejo trahição de uma falsa amiga de pouca fortuna. Maledicencia e inveja de uma visinha falladora que, por despeito, lhe deseja fazer mal. Haverá uma desintelligencia entre dous homens, um dos quaes se ausentará. Pela porta da rua virão boas noticias e novidades.

N. 274 — Girl (*Flamengo*) — A caminhos demorados vem uma carta com más palavras de uma rival que deseja pôr obstaculos a um matrimonio feliz. Ha sympathia de uma pessoa intermediaria e de bom coração impedindo o mal que lhe desejam. Com cinco sentidos um jovem lhe fará uma promessa que não deverá ser ouvida porque é falsa. Ha no futuro felicidade duradoura e bom exito em negocios.

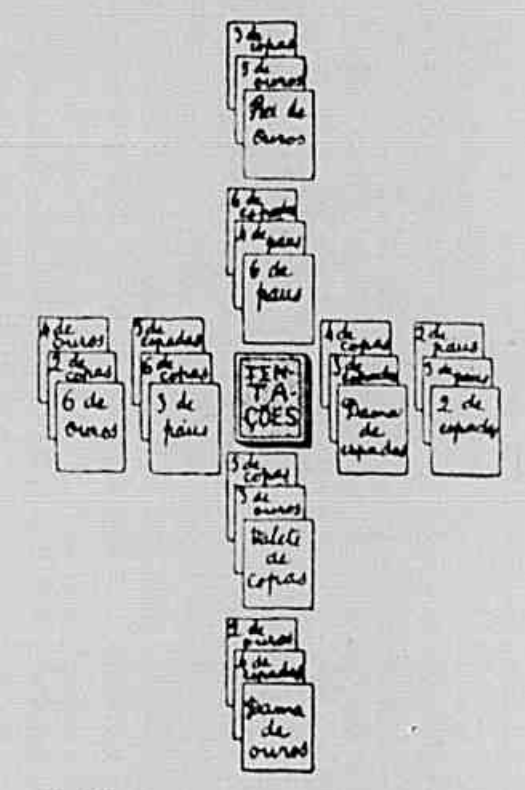


Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 275 — Miss Lola (*Praia Formosa*) — Vejo que aproveitou as cartas "deitadas" por "Girl" e mandou o mesmo resultado. Não é possivel que sua sorte seja a d'ella ou vice-versa. Uma das duas tem de "deitar individualmente" as cartas e mandar o resultado no mappa.

N. 276 — Miss Love (*Flamengo*) — Que combinação foi esta? Ainda outro mappa igual aos dous antecedentes?... Leia o que disse á Miss Lola. Aliaz já notei isso no numero de 10 de Setembro. Leu?

N. 277 — Monte-Christo (*Cidade de Damasco?*) — Vejo



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

doença grave em uma pessoa intermediaria que lhe deseja o bem. Apparece mais sua correspondencia interceptada. Receberá depois uma carta com pequenos dinheiros e boas novas. Vejo no futuro uma demanda no fôro e condemnação. Em horas de comidas e bebidas, um homem de bem terá uma indisposição ligeira sem consequencias.

N. 278 — Morena dos olhos verdes (*Santos*) — Ha uma pessoa invejosa que lhe deseja mal sem o conseguir, porque outra que se preoccupa com o seu futuro, corta todas as intrigas feitas. Vejo não já um casamento com pouca fortuna, porem feito com muito gosto. Haverá, entretanto, ciumes, lagrymas, pequenos arrufos e ventura ephemera. Por fim, felicidade progressiva e duradoura.

N. 279 — Moreno (*Nevoa*) — Haverá más palavras de uma mulher que lhe deseja mal e que, apoz um banquete, promoverá uma desordem em que tomarão parte um militar e um homem de negocios. Vejo no seu futuro um acontecimento feliz e inesperado que lhe causará surpreza. Haverá melhoria de posição e uma viagem longa de bons resultados. Breve receberá uma carta com boas novas.

Myrza Yoanowitch

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria 3—5005—Redacção e Administração 3—5003

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno.....	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno.....	69$000
½ "	35$000
Num. avulso..	1$000
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno.....	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	48$000

RIO DE JANEIRO, 12 DE NOV. DE 1930 | N. 503—35.º DO 10.º ANNO

NOVIDADES NA TELA

Vale a pena ser um gentleman?

Por ORITA LAGE.

— Eu deveria ter nascido cincoenta annos mais tarde! A pessôa que adoptar o typo de minhas caracterizações em 1980, fará uma fortuna... Eu vim ao mundo muito cedo!

Quem dizia estas cousas era o nosso conhecido Don Juan da tela, Adolphe Menjou.

Estavamos com Adolphe Menjou sentados numa escada dos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, quando o suave cynico da tela fazia estas surprehendentes observações. Estavamos esperando pelo automovel de Menjou, que devia conduzir-nos a sua casa. Mas o que aconteceu foi que o automovel chegou e teve de esperar e esperar muito, porque a conversação subsequente nos absorveu por completo.

— Mas o senhor tem tido grandes exitos, dissemos nós.

— A que vem esse accesso de pessimismo?

— E' que eu quizéra que todo mundo gostasse de mim, respondeu Menjou. E' uma vaidade inoffensiva. A verdade é que se me acceitam com enthusiasmo em oito por cento dos theatros do mundo, ha um certo grupo que não pode entender as minhas interpretações. Comprehendem-me as mil maravilhas nas grandes cidades; os meus films obtêm exito extraordinario entre gente intelligente de qualquer nacionalidade; mas nas pequenas cidades isoladas e entre o povo de menos cultura, sinto-me como um bode, a dar marradas num muro. Em só um dia, por exemplo, recebi trez telegrammas a respeito de uma das minhas producções:

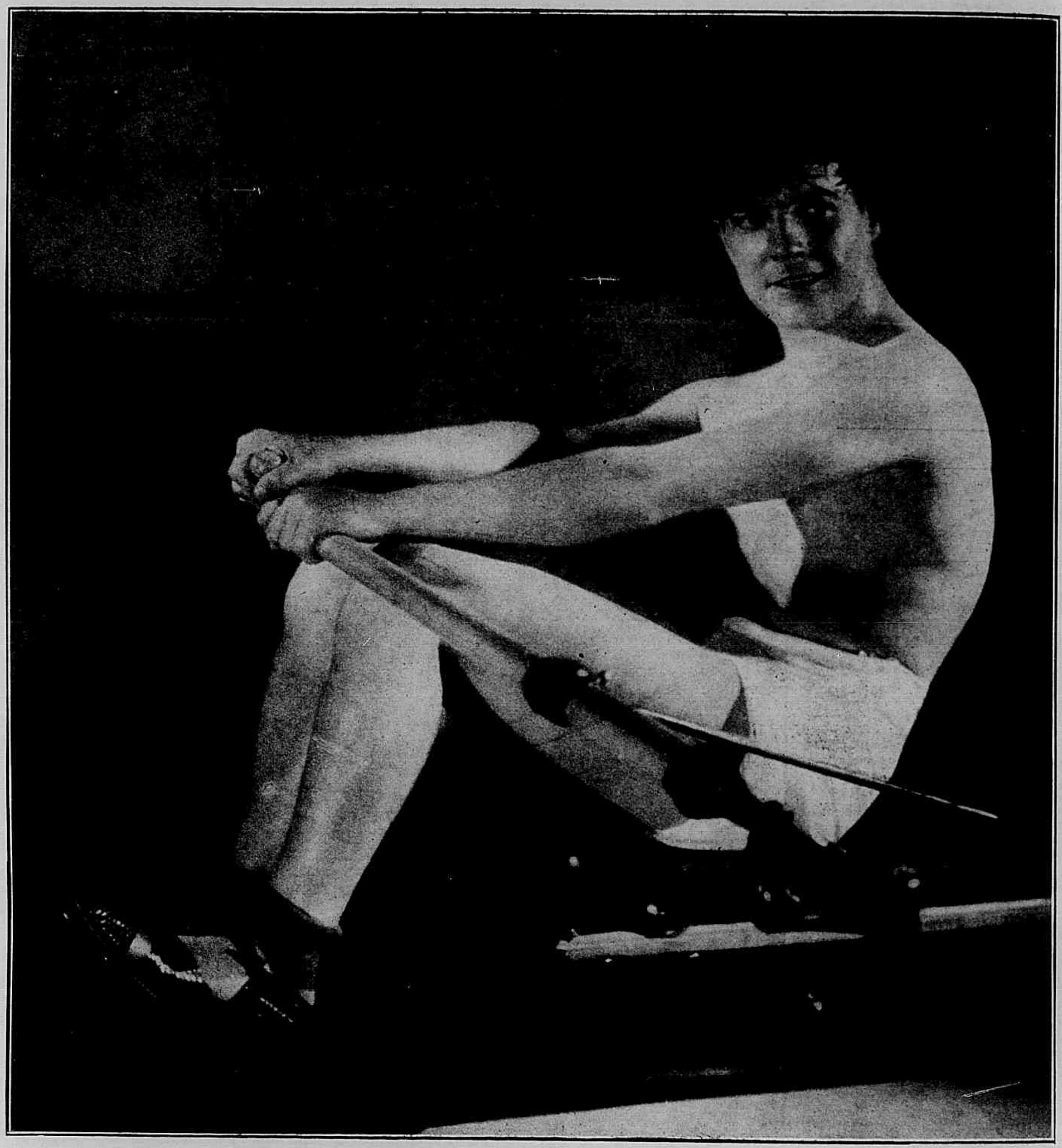
O de Londres estava redigido assim: "Seu film tem feito sensação, batendo todos os records". O de Paris: "Seu film foi um triumpho". O de uma pequena cidade: "O seu film foi um fracasso".

— Bem — respondemos — se isso o affecta, por que continúa fazendo sempre papeis de "gentleman"? Lembro-me de que antes da sua interpretação em *Woman of Paris*, o senhor tinha muito mais exito como actor caracteristico, representando uma infinidade de papeis differentes.

— Nunca abandonaria as minhas caracterisações de homem da sociedade — respondeu Menjou immediatamente, escorregando um degráu mais abaixo para ficar de todo confortavel — pela simples razão de obter tanto successo entre as platéas distinctas e por que taes trabalhos são, para mim, de mais proveito do que qualquer outro typo que eu pudesse interpretar. Além d'isso, creio que ainda viverei o sufficiente para me ver comprehendido por essa parte, que agora não me comprehende. As minhas producções ainda hão de ser por ella acceitas com o mesmo enthusiasmo da alta classe. Não sou precisamente antipathico ás pessôas simples que vão ao cinema. O que se passa é que certo publico, vivendo em cidades pequenas, não conhece o typo que eu caracterizo. O homem do mundo é typo familiar a todos os que seguem o movimento moderno. E' o typo do homem das grandes capitaes, elegante e culto. Tem costumes impeccaveis, poucas illusões e muita experiencia. Tem um verdadeiro senso critico. Conhece as mulheres e é, sobretudo, decididamente ultra-mo-

Miss **Dolores Costello** (aliaz *Mrs.* **John Barrymore**) que abandona o cinema para se dedicar exclusivamente ao lar e a seu filho.

Este numero oonsta de 36 paginas.



Ramon Novarro, fazendo exercicio physico.

derno. Não se submette a convenções annexas. E' absolutamente franco e vive uma vida brilhante, saudavel, a que só podem censurar os que estão ainda seguindo as velhas tradições.

Nos paizes europeus, estreitamente enlaçados, este typo de individuo é universalmente conhecido. Todo mundo sabe o papel que elle representa na sua patria e no estrangeiro.

— Por exemplo, em certa pequena cidade dos Estados Unidos, uma das minhas producções foi um completo fracasso.

Em qualquer cidade de importancia identica na França, os meus films, quer sejam mudos ou com o dialogo em francez, têm um poder de attracção enorme na bilheteria.

A que se deve essa differença de gostos? Indubitavelmente ao facto de que nos Estados Unidos, como em outros paizes de territorio extenso e de communidades disseminadas, estas unidades ainda não foram attingidas a uma certa homogeneidade.

Nos Estados Unidos as pequenas communidades dependem da imprensa local para seguirem a vida moderna. Lêem muito e conhecem de cór o typo que eu encarno na t la, mas jamais o encontraram na vida real. Numa palavra, não me comprehendem. Mas vou proseguir impondo-lhes a attenção... e algo ha de ser conseguido dentro dos cincoenta annos de que falei no começo!

Neste meio tempo o chauffeur de Menjou havia feito tudo para attrahir a attenção de seu patrão. Finalmente subimos para o automovel e nos dirigimos para a casa do astro em Beverly Hills.

— Queremos fazer-lhe uma ultima pergunta, insistimos. Não acha que ha falta de comprehensão de certas pessôas em vêr que o senhor faz dos seus personagens um typo excessivamente natural? Como sabe, Sr. Menjou, nas novellas populares, os principes e os millionarios têm sempre alguma cousa de fantazia. Será que o senhor tenha sido demasiado real? Não acha que seria melhor tornar mais artificiaes as suas caracterizações?

Menjou voltou-se para mim com uma expressão muito seria e respondeu:

— O que têm feito os novellistas baratos para desprestigiar o significado da palavra "gentleman", é bem uma das razões que me tem feito enraizar mais com o typo que represento. Quando comecei a trabalhar no cinema, os "gentleman" eram sempre os villões. Não faziam senão arruinar a vida das mocinhas bonitas.

Sómente os typos rudes das campinas semi-selvagens encontravam satisfação em fazer cavalheirismo. Emquanto eu interpretava papeis de medicos, cortezãos hespanhoes e monarchas pervertidos, esperavam sempre a opportunidade de me vêr repre-

(Continúa na pagina 35.)

GERTIE MESSINGER, da *Hal Roach Comedies*.

A MODA EM HOLLYWOOD

Pyjamas para praia, de **Dorothy Jordan**, da *Metro* e de **Marylin Miller**, da *Warner-First* e para os *affazeres matinaes*, de **Grace Moore**, da *Metro*.

LABIOS SEM BEIJOS

Film da CINÉDIA
com a seguinte
DISTRIBUIÇÃO

Lelita — LELITA ROSA
Paulo — *Paulo Morano*
Didi — *Didi Viana*
Tamar — *Tamar Moema*
Gina — *Gina Cavallieri*
D. Perpetua — *Augusta Guimarães*
Tio Rosario — *Alfredo Rosario*
Director: — HUMBERTO MAURO

Papeis voando. Toldos descendo. Chapéus mal seguros arrancados pelo vento. Correrias para tomar o bonde. Primeiros pingos. Chuva, finalmente!

E dentro d'aquelle escriptorio, outra tempestade.

— Menina sem juizo, é o que você é!

Depois de uma phrase, outra.

— Sem juizo e atrevida!

E ella, apparentando indifferença, lendo, pacatamente, sentada numa poltrona. Depois cansou-se de ouvir. Ergueu-se, violentamente e tambem disse:

— Ora, titio, o senhor não comprehende nada d'isso, porque é do tempo de D. João Canudo!

Já não resistia mais áquelle ambiente. Era preciso que ella não fosse Lelita, 22 annos nervosos e ardentes e que elle não fosse o tio Rosario, velho bonanchão e camarada...

A primeira faisca apaziguou tudo. Ella atirou-se aos braços do tio, para depois afastar-se, envergonhada, como se houvesse commettido um peccado...

Recomeçaram a discutir. Tornaram a repizar os conselhos que elle dava e ella não recebia com bons modos e, finalmente, ella se retirou, num arranco.

A seducção inevitavel.

— Foi tudo uma aventura!

— Meu bem, não falle assim...

Era outra discussão. Tempo de chuva, com raios, trovões, etc., dá tanta vontade de discutir...

Tamar e Paulo. Ella, a ultima aventura de seu caderninho de notas... Menina deixada no canto peior da vida, levava-a entre sorrisos, quando preferia ás vezes chorar... Paulo, em seu coração, occupava logar maior do que elle pensava. Mas violento e moço, elle não a supportava mais. O que para ella talvez fosse amor, mesmo, para elle, não ia alem

Era sua doce innocencia, ella divertia-se como uma creança.

de uma aventura... Cresceu a discussão. Quando ella lhe disse a ultima ironia, elle bateu a porta atraz de si e desceu violentamente as escadas d'aquelle apartamento.

❋

Chovia. Correndo, de lados oppostos, ambos entraram para o mesmo taxi, Lelita e Paulo.

Olharam-se. Esperaram, ambos, que aquillo se resolvesse. Depois fallaram. Era a terceira discussão...

— Cavalheiro! Não seja impertinente, saia do *meu* taxi!

— Mas... senhorita... Fui eu quem o tomou primeiro...

Proseguiu o debate, terrivel, enervante, até que Paulo, já se interessando pelo incidente e vendo nos olhos rasgados de Lelita uma promessa de sympathia, resolveu sahir, mesmo...

❋

Em casa, minutos depois, Lelita abraçava D. Perpetua, uma tia solteirona, conselheira até á ultima phrase e contou á sua priminha Didi, uma menina simples e delicada, seu encontro.

— Imagine que audacioso!

D. Perpetua ouvia aquillo tudo. Depois de ouvir, fallou. Conselhos e mais conselhos. Leis do melhor modo de andar na rua e regras de como afastar um atrevido...

Melhorára a chuva. D. Perpetua ia retirar-se. Quando o ia

(Continúa na pagina 35).

Nesse momento elles tudo esqueceram.

O amor, dominava-os pouco a pouco.

Doce como mel

Film da PARAMOUNT *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Olivia Dangerfield — NANCY CARROLL
William Burnstein — HARRY GREEN
Cora Falkner — LILLIAN ROTH
Charles Dangerfield — *Skeets Gallagher*
Burton Crane — *Stanley Smith*
Doris — MITZI GREEN
Mayme — ZAZU PITTS
Madame Falkner — *Johnna Hoseland*
Randolph Weeks — *Charles Selton*

*

Olivia Dangerfield, faceira, galante e formosa, dedicava grande amizade a seu irmão Charles, um rapaz de bons sentimentos, mas muito preguiçoso.

Olivia tinha realmente bom coração. Para pagar o tratamento, na Europa, de seu pai, que estava doente, déra ella de aluguer a casa paterna onde residia, em Virginia, a Mme. Falkner, uma viuva muito rica, que tambem possuia muitas joias.

— Por favor, Charles, leva as nossas malas para a pensão. Nós temos que sahir d'aqui, logo que Mme. Falkner chegar — dizia ella a seu irmão, arrumando a casa ás pressas.

— Já vou — retorquiu de máu humor o preguiçoso Charles. — Eu, que mal posso carregar meu corpo, tenho agora que carregar malas! Era só o que faltava! Ter de sahir de nossa casa com armas e bagagens, para cedel-a por seis semanas a essa rica locataria, não é nada agradavel.

E é um absurdo, não achas?

— Era, nós temos que fazer este sacrificio por nosso pai doen-

Mme. Falkner ficou profundamente escandalisada ao surprehender aquelle namoro na cozinha.

Diante d'aquella ingenua confissão, a millionaria sensibilizou-se.

te, para que possa permanecer na Europa.

— Eu preferia ter hypothecado a casa, a sublocal-a a essa velhota rica!

— Hypothecada já ella está e os cinco mil dollars que Mme. Falkner nos pagou, já foram enviados a papai.

— Então só me resta ter paciencia! Vou carregar as malas — resmungou Charles.

— Carrega, Charles, carrega! Mme. Falkner é riquissima e gasta seu dinheiro a rodo! Ella vem com a filha, um convidado e uma especie de detective, que toma conta da enorme quantidade de joias que ella possue. Mas espera... o telephone está tocando e eu vou vêr quem é.

— E quando chegam os criados — indagou Charles, logo que Olivia acabou de telephonar?

— Eu fiquei encarregada de arranjal-os — responde Olivia, mas os que apalavrei, telephonaram agora que acceitaram empregos mais bem pagos e disseram-me que não podiam vir. A unica que veiu e já está lá em cima, foi a criada Mayme, que tem uma filha chamada Doris. De maneira que, para cumprirmos todas as clausulas do contracto de aluguel, teremos nós de ser os criados. Eu vou ser a cozinheira e tu vais ser o copeiro!

— Não, querida irmãsinha... eu protesto! Não sirvo para copeiro!

— Tens que servir! Papai precisa do nosso auxilio!

— Está bem! Mas não te esqueças de que a unica cousa que eu sei fazer como copeiro, é quebrar copos!

Nessa occasião ouviu-se a buzina de um automovel. Era Mme. Falkner que chegava com sua filha Cora, seu detective o Sr. Burnstein e seu convidado o Sr. Burton.

— Que recepção é esta? Onde estão os criados?... — perguntava Mme. Falkner um tanto irritada.

— Oh, elles não podem tardar — observou Burnstein timidamente.

— O que falta aqui é disciplina — exclamou Mme. Falkner! Mas eu saberei impor-me!

Seus "quitutes" foram submettidos a severo julgamento.

— Quem sabe se elles ouviram a buzina? — perguntou Burnstein.

— Você está guardando bem as minhas joias? — inqueriu Mme. Falkner?

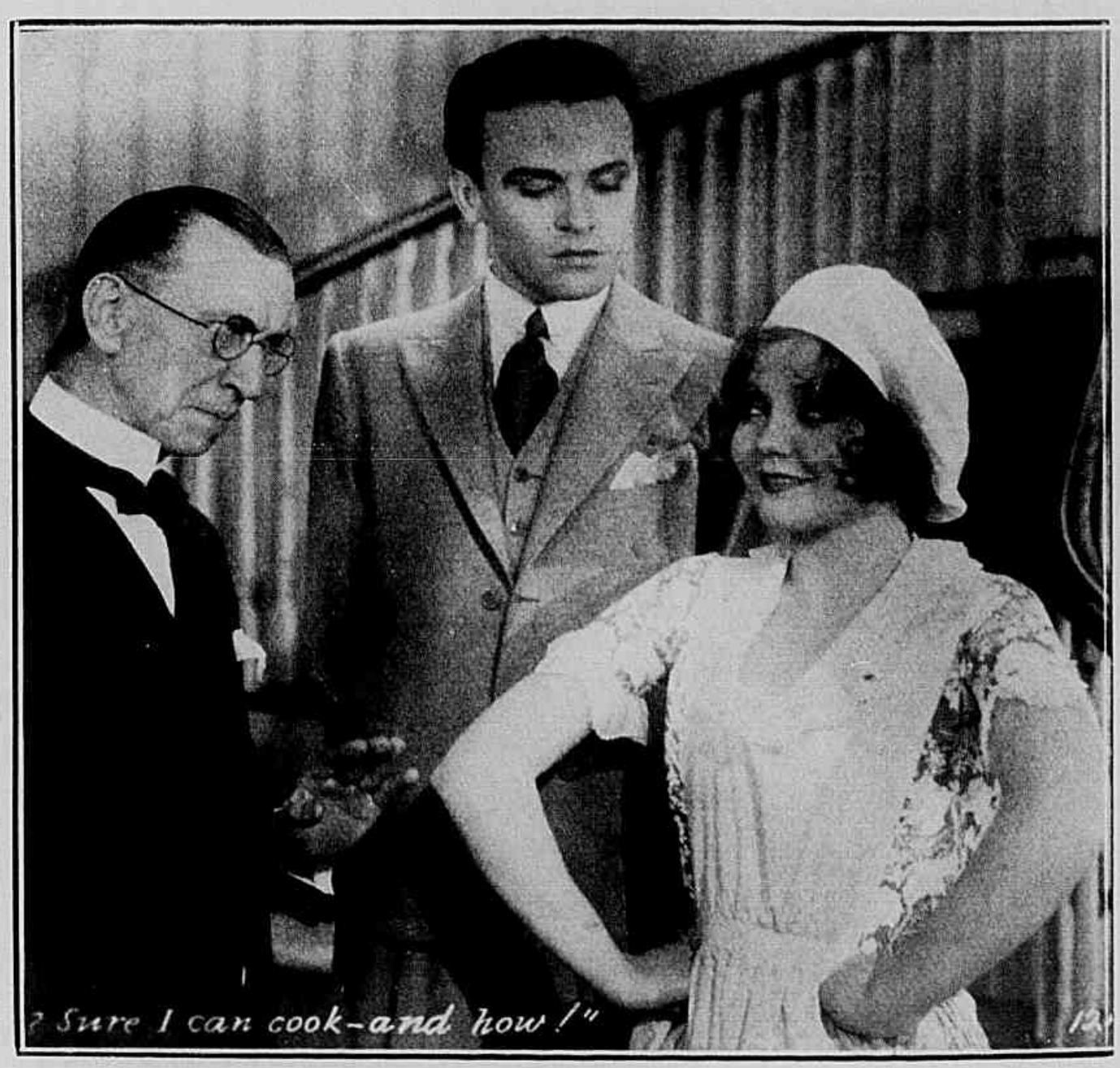
— Sim, senhora, estão todas aqui nesta maleta. Mas olhe, ahi vem o copeiro!

— Venha cá, ordenou Mme. Falkner. Como se chama você?

— Chamo-me Charles... para a servir... — respondeu o irmão de Olivia.

(Continúa na pagina 33).

O amor que tudo vence, unira-os para sempre.



Enfrentando corajosamente um censor que parecia severo.

Jovial e de alma simples. Cora era a alegria de toda aquella bôa gente.

Os apuros de dous criados improvisados.

OS QUE VIVEM

O CINEMA E A SUA SEGUNDA GERAÇÃO

Por *Orita Lage*

O QUE se ha de dizer a respeito da segunda geração das celebridades da tela?

E' bem possivel que examinando as suas actividades encontraremos traços definitivos de hereditariedade, pelo menos na carreira artistica.

E' ainda um tanto prematuro predizer o que chegará a ser na tela esta segunda geração. Sendo uma arte ainda nova, pois conta apenas vinte e cinco annos de existencia, comprehende-se muito bem que os filhos dos artistas celebres são muito jovens ainda para alcançarem uma posição proeminente no mundo cinematographico.

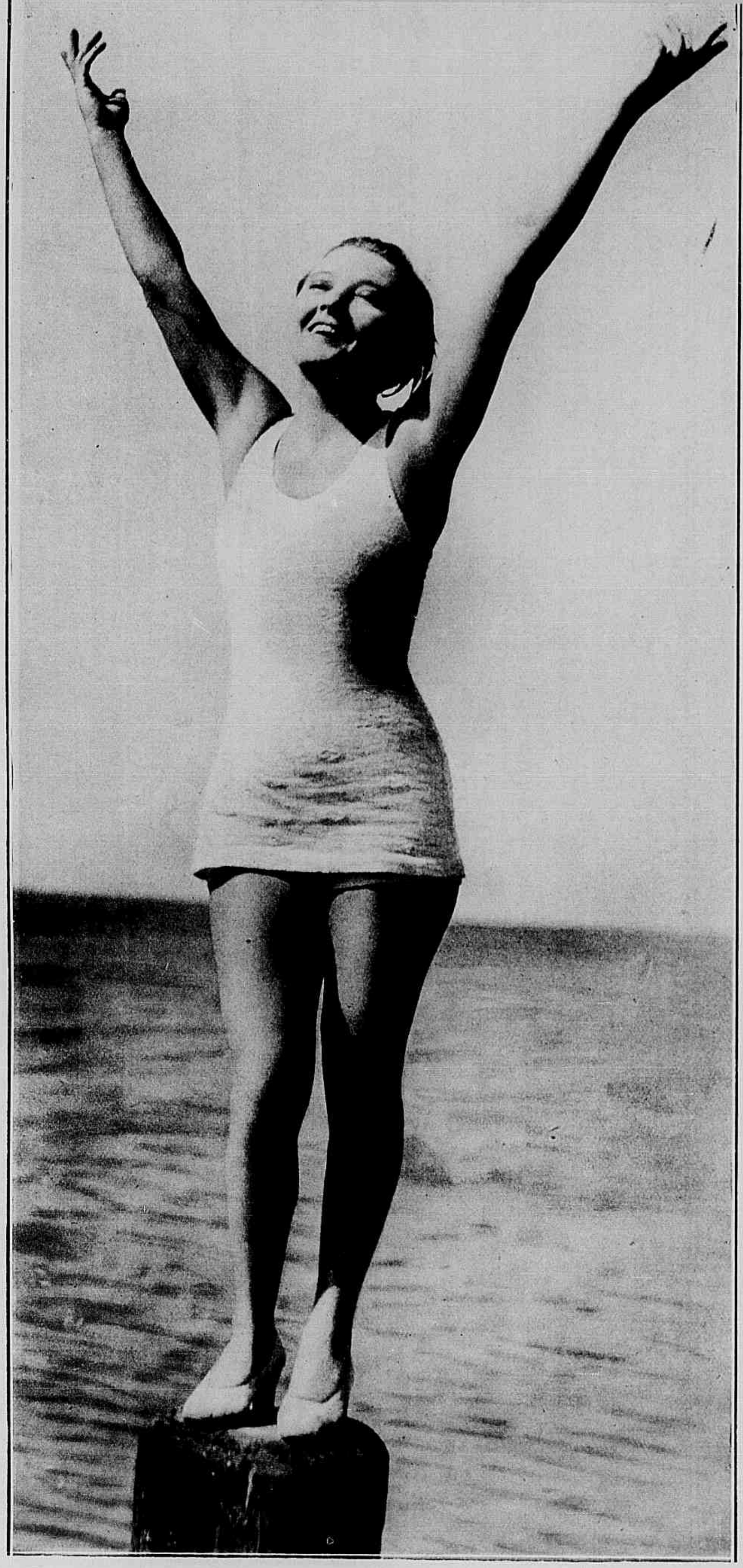
Ha, comtudo, um grupo de "descendentes de famosos personagens do cinema "cujas actividades podem orientar aquelles, desejosos de investigar os problemas scientificos da hereditariedade profissional. A maior parte d'elles tem seguido as vocações dos pais.

Douglas Fairbanks Jr., por exemplo, é um artista cinematographico. Ha vinte annos, Maurice Costello era astro de primeira magnitude na tela, tal como John Gilbert o é actualmente. Em 1929, duas jovens Costellos já eram celebridades no firmamento cinematographico — Helen e Dolores.

Chester Morris, que tem alcançado exito notavel nos seus films, é filho do conhecido actor caracteristico William Morris.

Leila Hyams, protagonista de muitas producções da *Metro-Goldwyn-Mayer*, é filha de John Hyams e Leila Mac Intyre, famosos comediantes.

Francis X. Bushman Jr., joven galã e a linda Lenore Bushman, a quem Cecil B. De Mille deu um papel principal num dos seus recentes films, continuam a dignificar os triumphos de seu



DOROTHY MAC KAIL.

NO ÉCRAN

pai, Francis X. Bushman.

Arthur Loew, filho do fallecido Marcus Loew, um dos fundadores da industria cinematographica, está agora á frente do departamento internacional da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

David Loew, irmão gemeo de Arthur, está a cargo das inversões em bens immoveis da companhia de seu pai, assim como da distribuição de films nos seus theatros.

Em um numero de casos interessantes, comtudo, o talento creador, innato, tem deslizado por caminhos differentes dos estabelecidos pelos progenitores.

Fred Niblo Jr., por exemplo, não se enthusiasma com a profissão de seu pai como director de films, mas tem demonstrado ser um escriptor de talento.

George Marion, o grande actor caracteristico, que admiravelmente se destacou no papel de mestre de lancha, no primeiro film fallado de Greta Garbo, *Anna Christie*, esperava que seu filho fosse tambem actor. Em vez d'isso, George Marion Jr. é um dos dialoguistas mais bem pagos da Cinelandia.

Tom Geragthy, reputado escriptor da tela, queria que sua filha fosse tambem escriptora; porem ella é de uma belleza tão extraordinaria, que o studio a empregou immediatamente em papeis de protagonista. E Jeanne, filha do director Sam Wood, representa papeis de joven artista caracteristica.

A profissão mais differente foi escolhida por Beth Laemmle e Agnes De Mille. Beth é filha de Carl Laemmle e Agnes se orgulha de ter como pai William De Mille, presidente da Academia de Artes e Sciencias Cinematographicas e, como seu tio, Cecil B. De Mille, presidente da "Associação dos Productores Cinematographicos" e productor-director da *Metro-Goldwyn-Mayer*. Nada podia

(Continúa na pag. 35).

Douglas Fairbanks Jr. e Judith Barrie.

O Fantasma Verde

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lord Montague — André Luguet
Lady Efra — Jetta Goudal
O Dr. Ballou — Georges Renavet
Lady-Vi — Pauline Garon
Abdula — *Emile Chautard*
A creada — Marcelle Corday
O "medium" — *Edgar Barrier*
Major Mallory — Donald Reed
Davidson — *Arnold Korff*
Mac Dougal — *Pierre de Ramey*
Endricott — Lionel Belmore
Savor — Youca Troubetzkoy
Dorchester — *Robert Graves*
Williams — *Arthur Hurni*
Bradley — *Eugene Border*
A ordenança — *Georges Davis*

❋

As extraordinarias revelações d'este film são baseadas num dos crimes mais sensacionaes registrados pela policia de Londres.

A perpetração do crime e a apuração de seu mysterio são mais extranhas que os imaginarios contos policiaes, pois são veridicas.

Londres estava sob o denso véu da peior cerração. A cidade estava tomada de terror. Nas sombras do "fog" terrivel, occultava-se o perigo da Morte!

A policia de Londres apressou-se a prevenir a população e os altos-fallantes annunciavam a todo momento: "Assaltos, aggressões, roubos e assassinatos estão sendo perpetrados nas ruas da cidade, sob a proteccão do nevoeiro! Não vos arrisqueis a sahir á rua. Fechai as portas e as janellas e acautelai-vos em vossas casas! Mas de nada adiantavam os avisos e o povo, a todo o momento, era victima das maiores crueldades.

Aquella belleza extranha allucinhra o jovem official.

No Gabinete da Policia Londrina, numa d'essas horas, entrou, desfallecido, lord Montague. Um dos homens encarregados de o levarem ao chefe de policia, explicou:

"Encontrei-o cahido no chão, em Darlow Street, com estas manchas vermelhas na garganta".

Pouco depois, recuperando os sentidos, lord Montague exteriorisou o assombro que lhe causavam aquelles acontecimentos, quando

soube que quatro de seus companheiros de regimento já haviam sido estrangulados naquella manhã.

Presa de maior assombro ainda, pediu que o levassem para o seu castello, até onde foi acompanhado por um agente, attendendo ao pedido que o titular lhe havia feito, no sentido de garantir-lhe a vida.

Em seu castello, entretanto, a partir d'aquelle momento, têm logar os mais extranhos acontecimentos.

E' que elle convidava, propositadamente, a conselho da policia, oito dos seus companheiros de regimento.

Reunem-se todos, na maior cordialidade, mas pouco depois duas creaturas veem perturbar a harmonia reinante. São — Lady Efra e Abdul, um advogado oriental.

Lady Efra accusa o advogado de perseguição, motivada pelo facto de ser ella filha do marquez

(Continúa na pag. 34)

Aquella successão de mortes violentas, enchiam a cara de terror.

Mais uma victima cahira. Mallory appareceu morto na bibliotheca.

Don Alvarado e Rachel Torres, da *Metro*.

Robert Montgomery e Norma Shearer.

Miss Dorothy Mac Nulty, nova estrella da *Metro*.

GRETA GARBO

A INACCESSIVEL

Um joven escriptor que recentemente visitou Hollywood, affirmou haver conseguido tudo o que elle queria na Cinelandia, (inclusive a perda de muito dinheiro no hippodromo de Tia Joanna) menos uma entrevista com Greta Garbo.

Quando elle visitou os studios da *Metro-Goldwyn-Mayer* em Culver City, a grande estrella sueca estava trabalhando na versão allemã de *Anna Christie*. Entre outras cousas, o joven queria ouvir com os seus proprios ouvidos como fallava Greta o allemão, pois, nos proprios studios lhe haviam dito que ella fallava allemão como uma genuina allemã. Elle, entretanto, não conseguiu nem ouvil-a nem sequer vel-a no scenario durante a producção do film. A ninguem é permittido entrar no scenario de Greta Garbo quando ella está trabalhando e talvez que nem mesmo a perspicacia de um habil detective poderia fazel-o chegar ás escondidas até esse impenetravel scenario.

Muita gente, tal como esse joven escriptor, tem procurado entrevistar Greta Garbo e obter dados seus para publicar como biographia em varias revistas e jornaes. Mas muito poucos têm logrado approximar-se da grande estrella; e, quanto a sua historia, ninguem ainda a escreveu, pelo menos com o consentimento da artista sueca.

Quando ella esteve em New-York pela ultima vez, antes de começar a trabalhar no seu primeiro film fallado — *Anna Christie*, foi persuadida a receber dous ou trez jornalistas. Essas entrevistas foram unanimes quanto ao feitio peculiar da incomparavel estrella, do seu desejo de fugir á curiosidade publica, feitio muito genuino e que obedece pura e exclusivamente á excessiva modestia.

A verdade é que Greta tem um espirito muito sensivel e amante da solidão e que não tem logrado ainda fazer-se superior ás perguntas intimas pessoaes com que a atormentam os jornalistas. A este respeito Greta sente o mesmo que muitas outras celebridades da tela. Lillian Gish, por exemplo, trata sempre de escapar á publicidade; Victor Seastron, compatriota de Greta e eminente director de films, pede por favor para que não o persigam com entrevistas. Ramon Novarro chegou ao extremo de usar barba postiça para disfarçar-se, quando esteve em New York. O fallecido Lon Chaney, na sua ultima visita a New York, recusou-se a receber qualquer jornalista e não poude dizer cousa alguma quando os jornaes publicaram longas e exaggeradas historias a respeito da sua doença.

Pode se assegurar, comtudo, que Greta Garbo é a mais arisca, a mais inaccessivel e mysteriosa de todas as estrellas e astros cinematographicos. Vive sózinha, procura as suas distracções sózinha e trabalha tanto quanto lhe é possivel sózinha no scenario, apenas com o seu director e os artistas e operarios cuja presença é absolutamente indispensavel.

Entrevistar Greta Garbo tem sido sempre uma tarefa summamente delicada e que cada vez parece ser ainda mais difficil.

Stanley Smith e *Mary Lawlor*, da *Metro*, divertem-se em um intervallo da filmagem de *Good News*.

*

A *Ufa* prepara a primeira revista sonora no estylo — naturalmente dentro dos gostos allemães — de *Brodway Melody*. Nesse film trabalharão as personalidades mais brilhantes do cinema, do theatro, do music-hall e dos sports da Allemanha.

LUCILLE
POWERS

Loura ou morena? — Rachel Torres e Edwina Booth, da *Metro*.

COM UNHAS E DENTES

Film da WARNER-BROTHERS, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Guik Shiner — JOE E. BROWN
Toots — WINNIE LIGHTNER
Sue Burke — SALLY O'NEILL
Norine — DOROTHY REVIER
Georges La Verne — GEORGE CARPENTIER
Nosey Bartlett — *Bert Roach*
Jun O' Keefe — *Edmund Breese*
Bob Morgan — *Tony Stabenau*

❋

Era questão de vida e de morte.

Aquella luta, na carreira de George La Verne era decisiva para o seu futuro de boxer e o que mais o irritava eram, precisamente, todas as attenções e curiosidades se voltarem para o seu adversario sobre o qual cahiam ainda todas as apostas e palpites.

Eis a razão porque George La Verne se internára havia quinze dias no seu campo de sports, de lá não mais sahindo e lá reunindo todos os seus amigos e companheiros...

Com elle alli tambem mergulhára Guik Shiner, o gozadissimo e "caricatural" "peso-leve", na ancia de se preparar para a preliminar do grande embate.

Mas onde quer que esteja um homem ha de apparecer, sempre, uma mulher... Por isso, no campo de sports da La Verne foi parar a engraçadissima Toots, que vivia perdida de amores pela feiura horrivel de Guik Shiner e a adoravel Sue Burke noiva de George, anciosas por verem seus heroes...

Por sua vez o emprezario de La Verne, Jim O' Keefe, vivia horas de anciedade e afflicção indescriptiveis aguardando a hora do rude embate.

❋

Borboleta embriagada de volupia e de prazer, Norine Lloyd, sacudindo as azas da sua tentação, foi cahir tambem com a seducção de seus encantos no campo de sport de George La Verne... E, bonita, desde logo tomou de assalto as preoccupações todas de George e de Guik...

As duas apaixonadas estavam profundamente inquietas, com receio da seductora que viera perturbar seus amados.

Toots era uma jovial e trefega bailarina.

Onde quer que os surprehendesse, Norine os envolvia em seus braços perfumados, enlevando-os e enchendo de odio e revolta Sue e Toots, que não poucas vezes a encontraram em colloquio amoroso com seus namorados...

❋

Se bem que se sentisse o favorito da peleja, nem por isso Bob Morgan confiava no triumpho de seus punhos... E para vencer a peleja sem nenhum esforço, incumbiu um seu assecla de derramar um entorpecente na agua que La Verne ia beber no almoço.

Succedem-se em torno d'isso sustos tremendos, porem Guik, providencial sem o saber, acaba fazendo o treinador ingerir o liquido suspeito, prodigalizando-lhe um longo e inesperado somno.

❋

Chegou o dia da luta.

Guik depois de receber em plena face trez ou quatro certeiros "directos" vence o combate "casualmente" graças a um descuido do outro.

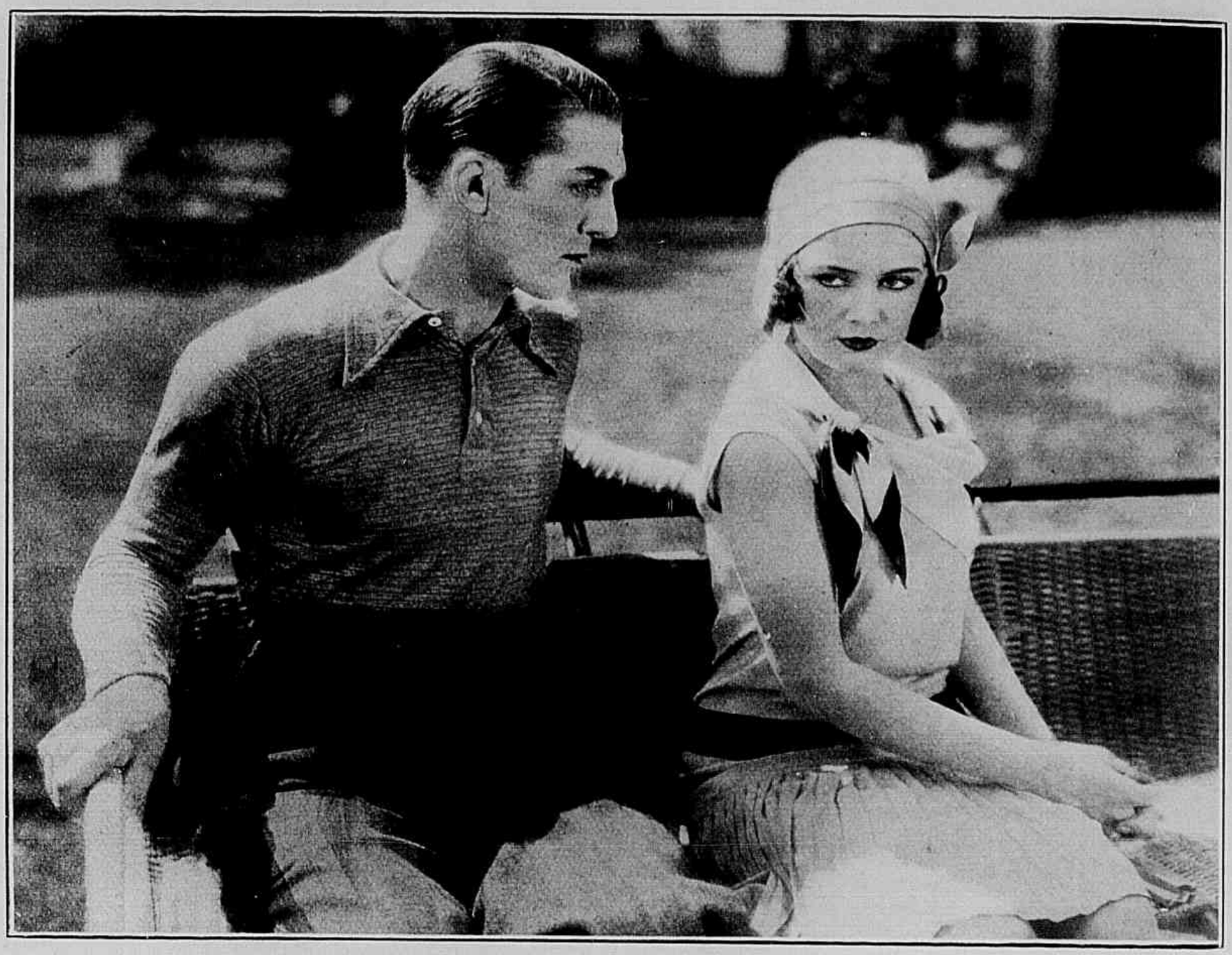
Chega a hora da luta principal. Georges La Verne surge. Uma salva de palmas, sem enthusiasmo, corôa sua apparição. Vem, agora, Bob Morgan. Um delirio.

Começa a luta e ao cabo de mil peripecias, depois de renhida e sangrenta peleja, Georges La Verne vence!...

A multidão, rende-lhe, então, as homenagens que lhe negára antes.

Victoriosos na arena, Georges e Guik vencem tambem fóra d'ella... pois os corações de Toots e Sue, commemoram o triumpho com uma festa" d'aquellas" que só acabam no dia seguinte e sem vontade de acabar!...

❋

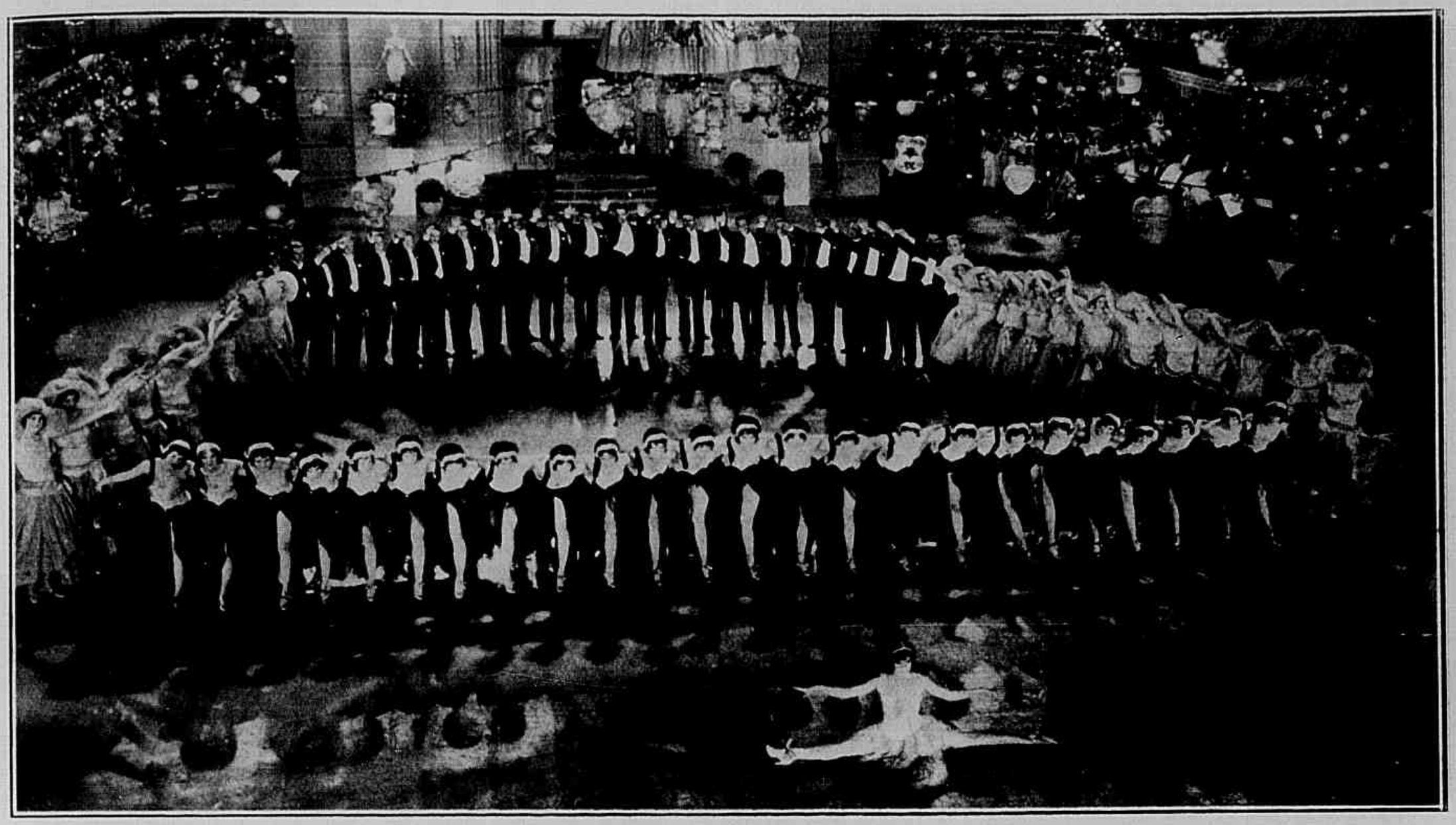


Georges tentou em vão acalmar aquelles ciumes.

Peggy falla sobre o casamento

As estrellas do cinema tambem são escriptores, nas horas vagas. Peggy Hopkins Joyce publicou agora um livro que se intitula *Os homens, o casamento e eu mesma*... Peggy não é, verdadeiramente, uma grande artista cinematographica. E' uma actriz menos que brilhante, uma actriz discreta. Muito bem: para escrever sobre themas matrimo-

Os enamorados descuidavam por completo seu respeitavel convidado.



Toots fez sua estreia no dia em que seu amado se recolheu ao campo de *training*.

niaes tem a autoridade com que conta, por exemplo, uma Greta Garbo. Peggy casou-se já quatro vezes e ainda espera encontrar a alma irmã que, ao fim da união numero cincoenta, lhe proporcione a felicidade. Isto porque, na verdade, Peggy tem um sentimento quasi lyrico sobre o matrimonio.

Eis o resumo das experiencias de Peggy:

"O casamento deve ter por base o amor. O dinheiro jámais poderá unir duas pessôas. O melhor para a bôa fortuna amorosa é ser "chic". Eu apenas tenho sentimentos de amizade para todos meus maridos, excepto para um — o unico que não era "chic".

Mais ainda: agora posso dizer que estimo mais, muito mais a meus maridos do que quando com elles me casei. Ainda espero poder encontrar o homem que saberá amar-me. Se não tivesse esta perspectiva, a vida não me seria supportavel...

O inicio de um idyllio.

O pedido de casamento.

Com sua habitual intrepidez Kid enfrentou o miseravel Thacker.

O ADORADO IMPOSTOR

Film da PARAMOUNT com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

"O Llano Kid" — GARY COOPER
Consuelo — FAY WRAY
D. Margarida — *Emma Dunn*
Thacker — *Oscar Apfel*
O sheriff — *James Marcus*
Nick Ibarra — *Donald Reed*
A ama — *Soledad Jiménez*
Mary (*nurse*) — *Veda Buckland*
Pasquale — *Cesar Vanoni*
Henry — *Edwin J. Brady*
Sixto — *Enrique Acosta*
Cabman — *Romualdo Tirado*

—()—

O seculo XIX acercava-se de seu termo e, entre as convulsões finaes de uma era que passava irremessivelmente, a aventura romantica ia perdendo seus ultimos encantos.

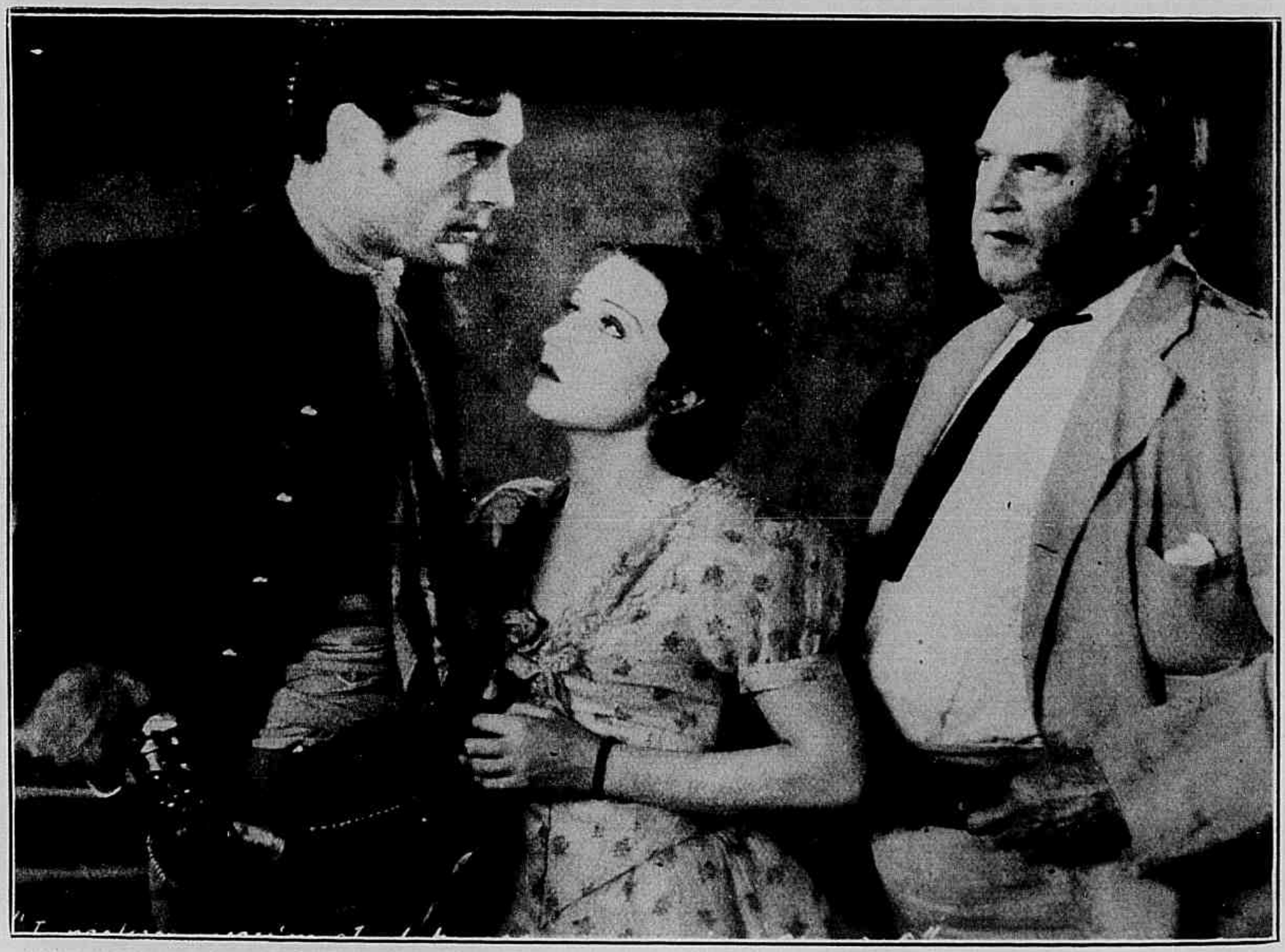
A cidade, antes acolhedora e familiar, começa a se transformar com rapidez vertiginosa e prompto se transformará na ultra-moderna metropolis do seculo da mecanica. A vida, afinal, começará a se despojar do brilho polychromico da imaginação para se perder na confusão faltaneira das nuvens. Estas parecem elevar-se mais e mais num esforço extremo para evitar um choque com a obra terrena dos homens, os sonhadores de loucuras.

Todavia, ainda permanecem rincões em terras agrestes do Novo Continente, onde a vida se alinha com persistencia exemplar em tradições de eras menos efficientes, se bem que infinitamente mais romanticas, mais amaveis.

Assim, em certo povoado do Texas, um simples ferreiro, personagem de lenda, acciona a forja com seus musculos de titan, deixando escapar dos labios um continuo cantar suave, como um cantico lithurgico.

Assim era John Brown, o ferreiro que no mundo d'alma era um mystico. Investido com autoridade policial num povoado onde ganhava a vida honrada, Brown acreditava mais na efficacia da fé do que nos methodos inductivos e deductivos da policia moderna. Por isto, certo dia, ao chegar um forasteiro a sua officina, commentando os feitos e desmandos do famoso Kid, bandido perigoso, Brown não escondeu sua certeza em captural-o com a nunca fallaz ajuda do Senhor...

E emquanto ia attendendo á montaria do viajor, este entrou na taberna proxima. Chegava alli a tempo para participar de uma partida de cartas, na qual Nick sahia sempre ganhando. E o forasteiro, ao perceber as artimanhas do parceiro, com este altercou. Nick, affeito a taes en-



O bom ferreiro comprehendeu então num relance a situação.

contros, mostrou a sua intrepidez, rebatendo o assalto. Comtudo, não se livra da acção prompta do estranho que, seguro no tiro, acerta-lhe duas balas, não obstante a defeza que Nick procurou por traz de uma mesa.

Porem já certo do risco que o ameaçava, o viajante apressou-se a deixar a taberna, dirigindo-se de novo á ferraria.

Ao tentar detel-o, o ferreiro e autoridade, Kid, que outro não era senão o forasteiro, conseguiu dominar a situação e escapa a passo largo, sem comtudo deixar de ouvir o que dizia o ferreiro:

— Vai-te, mas fica certo de que é mais facil esconder-te dos olhos dos homens do que do Senhor! Elle me ha de ajudar a encontrar-te onde quer que estejas!

Poucas horas são bastantes a Kid para alcançar refugio num trem, no qual tenciona seguir até Galveston. A precipitação, entretanto, fal-o esquecer importante detalhe, que depois começa a preoccupal-o seriamente. A falta do bilhete de passagem e seu traje, de certo não hão de passar desapercebidos aos empregados do trem.

Kid, entretanto, longe está de desanimar e com sua proverbial presença de espirito, apodera-se da passagem de um passageiro a quem a monotonia da viagem fizéra cahir em profundo somno.

Ao chegar o conductor, a situação alcança seus inevitaveis extremos de confusão, por isso que o dorminhoco desperta para se encontrar ante a presença irada do empregado ferro-viario.

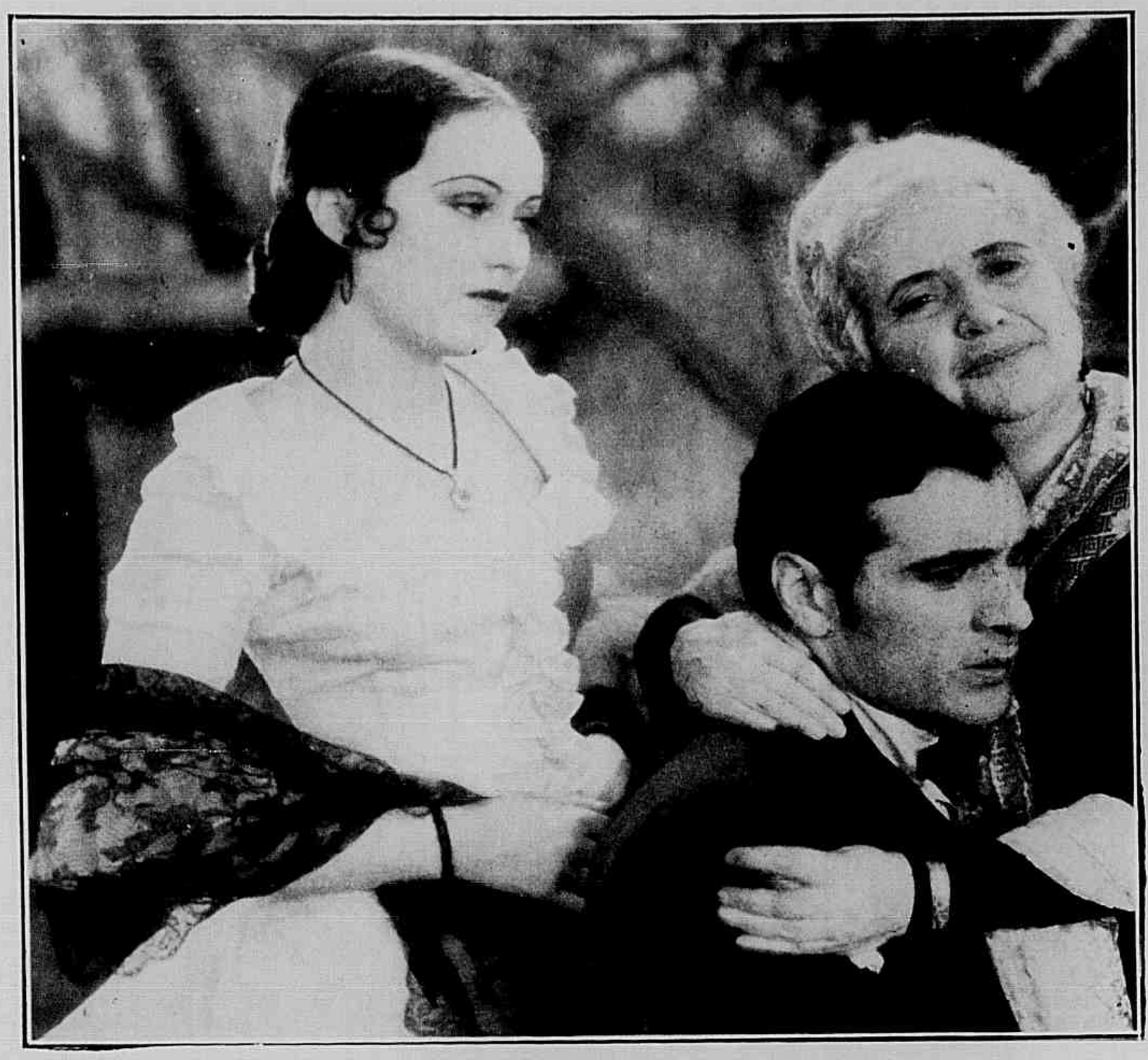
Thacker, que tal era o nome do desventurado passageiro, começa desde logo a suspeitar de Kid. Não obstante, porem a sua primeira insinuação, Kid responde-lhe com energia tão eloquente e ameaçadora que o outro julga mais acertado pagar nova passagem, murmurando ter-se equivocado, evidentemente.

E depois d'isto, como que para encerrar o incidente, atreve-se a perguntar a Kid:

— Mas diga-me, para onde vai o senhor?

— Você que pagou a passagem ha de saber — responde ironicamente o atrevido passageiro.

E d'este modo, se entabola entre os dous animada conversação, no correr da qual Thacker se certifica intimamente de que não estava a fallar com outro senão o proprio Kid, o mais famoso bandoleiro d'aquellas regiões do Texas.



— Que importa tudo quanto dissemos! Tu és meu filho — murmurou D. Margarida.

Ao lado — Consuelo e sua tia trataram d'elle com o maior carinho.

O olhar e o sorriso de Consuelo eram mais eloquentes do que todas as palavras.

Em baixo — A bôa sennora, tomando-o por seu filho, experimentou a mais doce emoção.

Embora sabendo-se amado por Consuelo, Kid limitava-se a lhe confessar sua afflicção.

Definidas sufficientemente as respectivas posições, Thacker insinua uma extranha proposta.

Segundo elle, ha em certa localidade da America do Sul uma nobre e opulenta familia, cuja ventura seria completa se lograsse descobrir o paradeiro de um de seus membros, desapparecido havia muitos annos. A mãi do ausente havia encarregado a Thacker de buscar-lhe esse filho, promettendo-lhe magnifica recompensa no caso de ser bem succedido.

E depois de exgottar todos os recursos da sua eloquencia arrebatadora, Thacker consegue convencer Kid. Este se apresentará á desolada familia em questão, fazendo-se passar pelo filho prodigo, objecto dos desvelos d'aquella infeliz mãi.

***

Uma vez na America do Sul, Kid, que se faz acompanhar por Thacker, logra sahir-se facilmente da empreza. D. Margarida o recebe com expressivos transportes de contentamento, só possiveis num coração de mãi.

Não obstante, Kid, está muito longe de se sentir feliz e tranquillo. Nos reconditos de sua consciencia começam a germinar remorsos inesperados. E se remorsos bem não eram, talvez todo o seu mal estar tivesse por causa a presença perturbadora de Consuelo, que lhe traz mais desasocego do que fôra de esperar em taes circumstancias.

Consuelo é uma sobrinha de D. Margarida e não ha em todo aquelle logar moça mais cheia de encantos e graça, mais vivaz de belleza e ternura.

De tudo isto está o impostor bem certo, elle que pela primeira vez em sua vida se sente irremessivelmente dominado por um subito amor.

Thacker, entretanto, continúa na localidade. Não satisfeito com a recompensa recebida da bôa senhora, trata por todos os geitos e meios de induzir seu cumplice a se apoderar da fortuna de sua supposta mãi, plano que uma vez executado, lhes daria opportunidade para voltarem aos Estados Unidos, bem acobertos contra quaesquer rigores da lei.

Kid, entretanto, começa a fraquear em seus primitivos propositos, sobretudo depois de saber que Nick, aquelle mesmo que elle matára com duas balas, antes de sua precipitada sahida para Galveston, era o filho por quem D. Margarida suspirava havia tanto tempo.

Disposto a seguir os dictames de sua consciencia, está elle prestes a confessar a Consuelo toda a verdade, quando o destino mais uma vez intervem e de maneira mais inesperada possivel.

Certo dia, em que elle já está a ponto de dizer tudo á joven, chega á fazenda o já olvidado John Brown, o ferreiro e autoridade policial do povoado do Texas, onde Kid commettera sua ultima bravata de sangue.

Aterrorisado ante a perspectiva da dôr que poderia causar á D. Margarida com o esclarecimento da verdade, Kid supplica a Brown que retarde sua prisão por algumas horas. E já noite, quando todos estiverem dormindo tranquillamente, partirão ambos, deixando aquella casa e aquella gente, com destino á justiça do Texas.

Comprehendendo toda a verdade da situação e um tanto emocionado pela doçura e confiança com que D. Margarida o recebera, o ferreiro attende ás supplicas do impostor.

Thacker, entretanto, entra em confabulações com um bando de malfeitores, disposto a atacar a fazenda, apoderar-se de suas riquezas e haveres e ao mesmo tempo desforrar-se de Kid.

Naquella mesma noite, com

(Continúa na pagina 35).

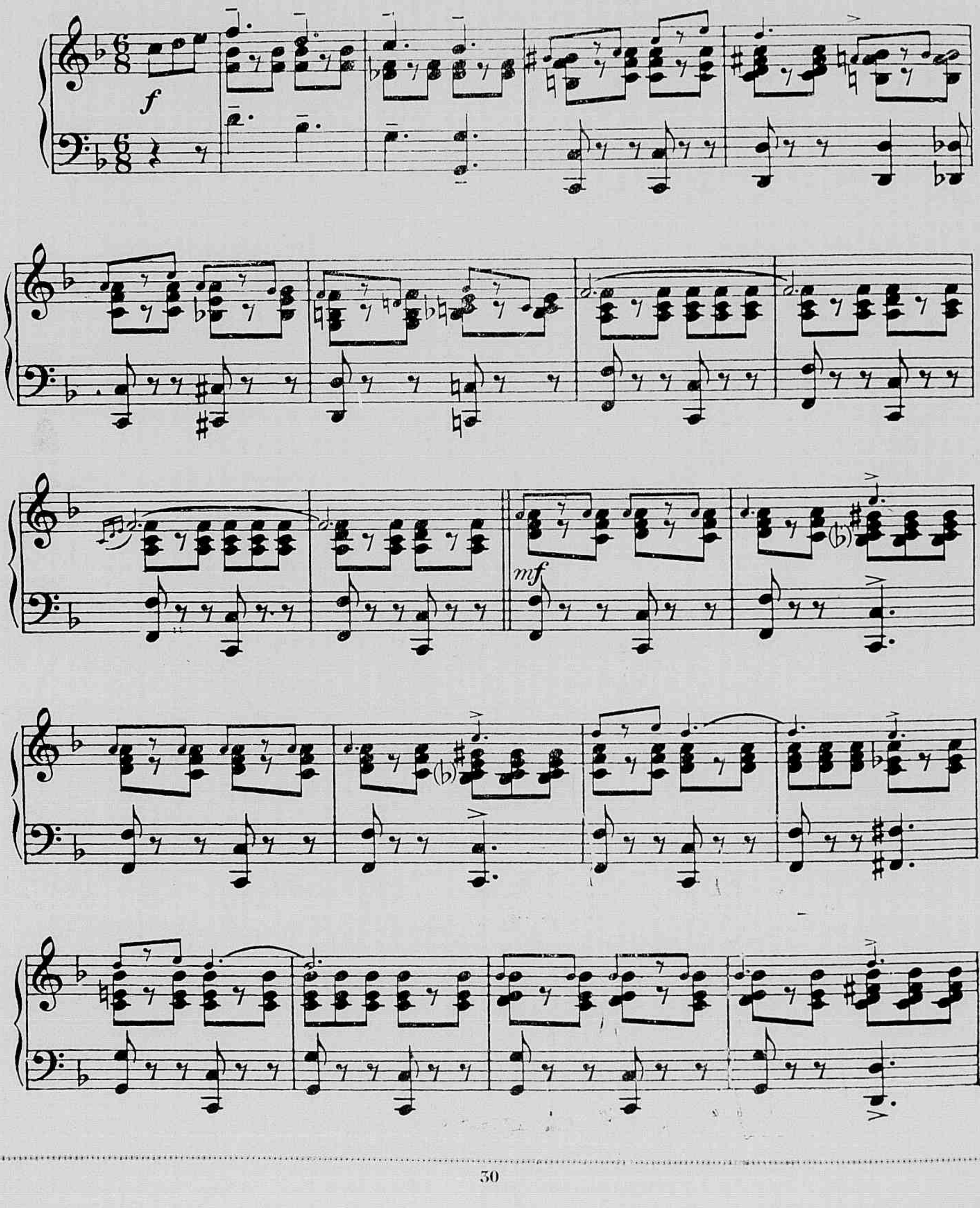
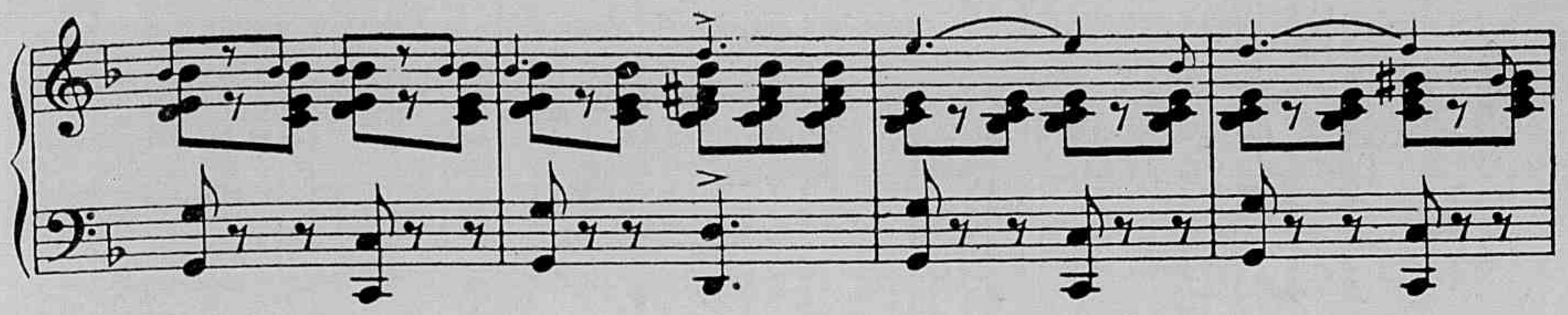
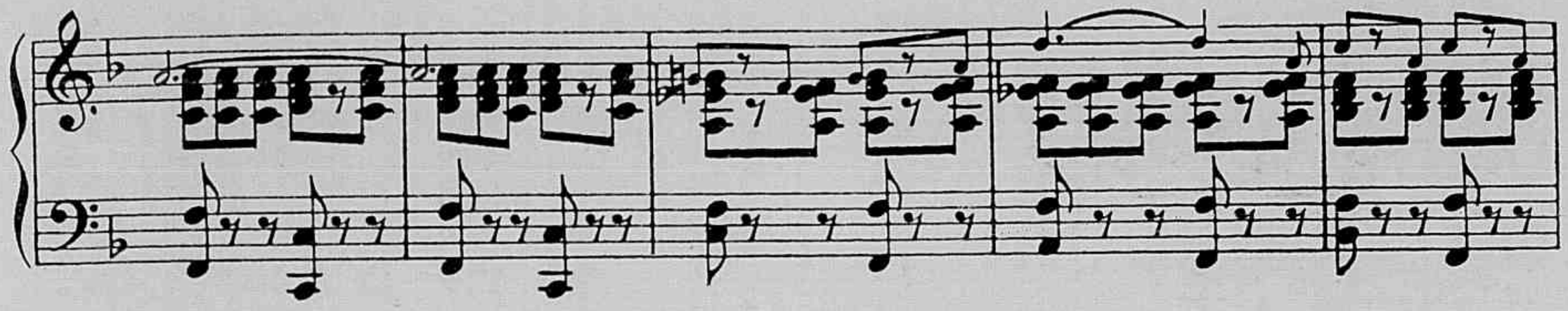
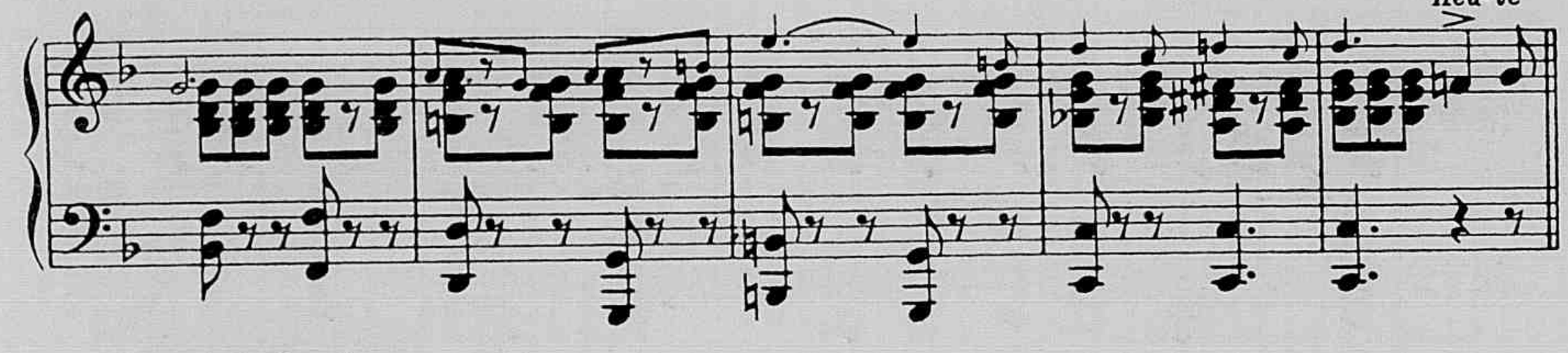
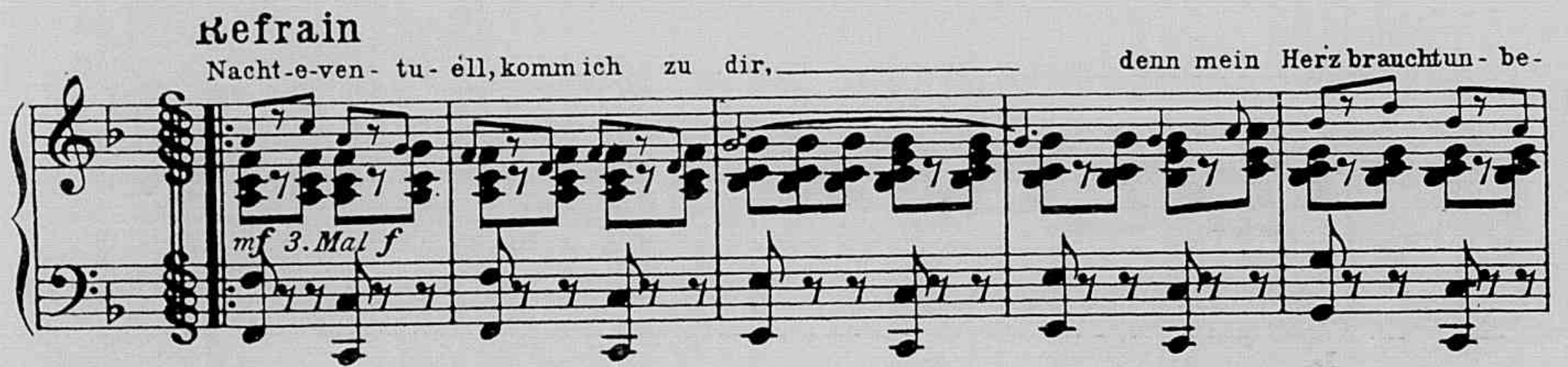
Mis MARY DORAN, da "Metro".

"ESTA NOITE, TALVEZ..."

do film da "UFA" do mesmo nome.

(Especial para "A SCENA MUDA)

Lettra de
Fritz Rotter

Musica de
Robert Stoltz

Doce como mel

(Continuação da pag. 12)

— Então carregue nossas malas para os respectivos quartos. Depois de descansar um pouco, quero conhecer os outros criados. Digamos d'aqui a meia hora!

— Sim, senhora, eu vou cumprir suas ordens!

— A's vezes — declarou Burnstein — quando Mme. Falkner diz meia hora, isso quer dizer meio minuto! Que mulher! Fartase de teimar commigo! Oh, estas mulheres!

Neste mundo, nós homens temos que aprender muitas cousas que ninguem nos ensina nos collegios!

— Mas, parece-me que você já sabe mais do que precisa — obtemperou Burton.

— Sim, porque tive quinze namoradas e só me casei cinco vezes!

Entretanto, em seus aposentos, Mme. Falkner dizia a sua filha:

— Em vez de tocares nessa guitarra, vai lá para baixo conversar com Burton!

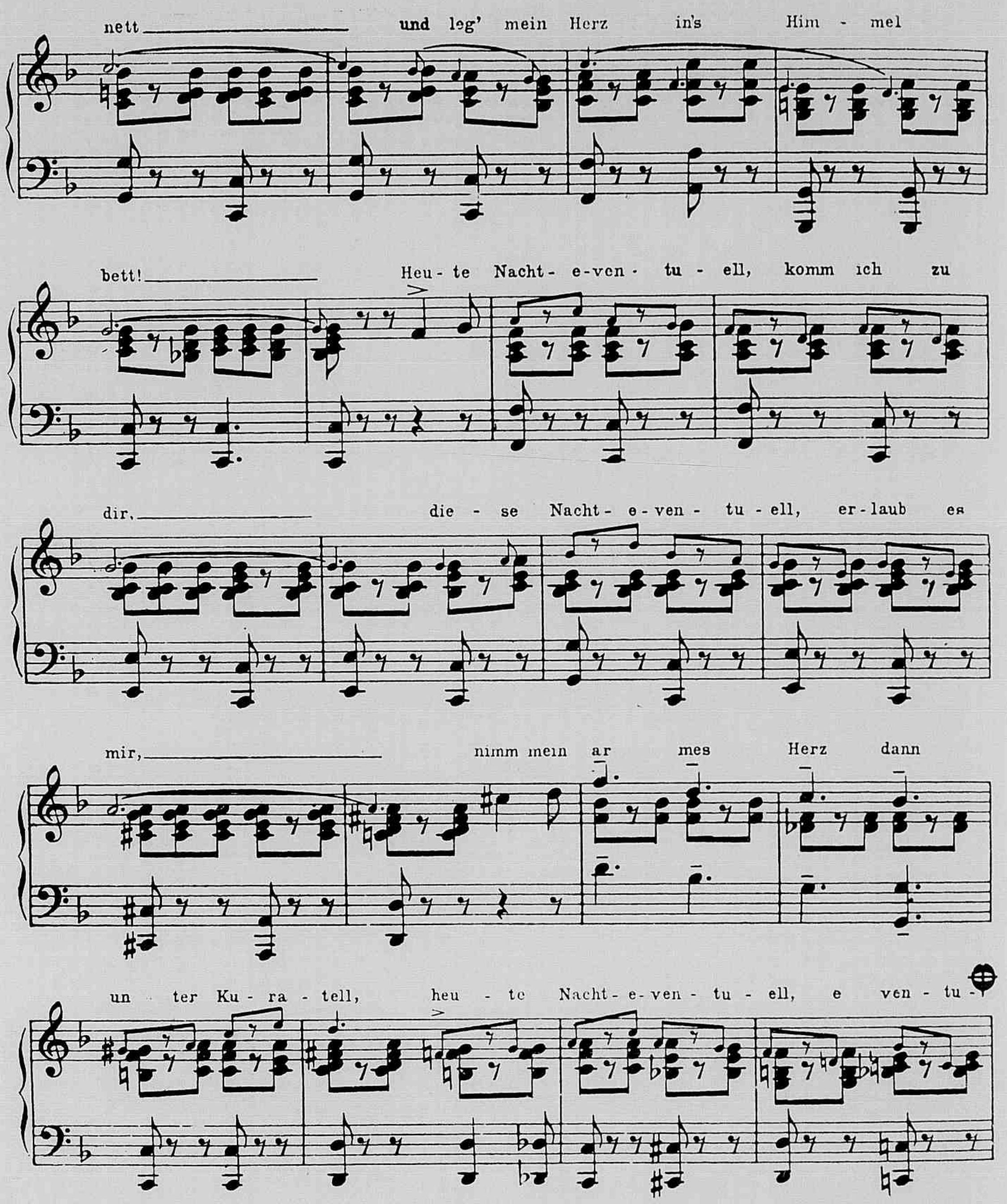
— Eu estou tocando guitarra— disse Cora, porque mamãi não conversa commigo. Está sempre entretida com esses jogos de paciencia! Quanto ao Sr. Burton, fique desde já sabendo que elle não é o meu ideal!

— Eu não quero que elle seja o teu ideal! Quero que cases com elle!

— Se elle ainda quer casar commigo, a culpa não é d'elle nem minha! Foi da lua!

— E' sempre a lua quem tem a culpa d'essas declarações de amor! Burton é um excellente rapaz e pertence a uma bôa familia.

Nesse momento, porem, bateram á porta e Burnstein entrou:

— Ainda bem que você veiu

nett und leg' mein Herz in's Him - mel
bett! Heu - te Nacht - e-ven - tu - ell, komm ich zu
dir, die - se Nacht - e - ven - tu - ell, er - laub es
mir, nimm mein ar mes Herz dann
un ter Ku - ra - tell, heu - te Nacht - e-ven - tu - ell, e ven - tu -

— disse Mme. Falkner — eu quero fallar-lhe !

— Vim receber suas ordens minha senhora.

— Saiba, Sr. Burnstein, que aluguei esta propriedade por seis semanas. O aluguel está pago e quero que minha filha Cora e o Sr. Burton se sintam nesta casa inteiramente á vontade. Veja bem como você se comporta !

— Que tem o meu comportamento ? — perguntou Burnstein.

— Você foi contractado para guardar minhas joias e não para beber o meu whisky ?

— Eu só bebo quando estou resfriado !

— Então seu defluxo deve ser chronico !

— Lembre-se, Mme. Falkner, que a meia hora já passou. Os criados estão a sua espera.

— Bem, então vou vel-os e se me agradarem, não os despedirei!

— Mme. Falkner — disse Charles logo que ella entrou na sala : a cozinheira já vem ahi.

— Assim o espero! Eu disse meia hora e não uma hora inteira ! Mas... Charles, ha quanto tempo está você nesta terra ?

— Desde que nasci — respondeu Charles meio atrapalhado.

— Bem, pois como criado-mór, fica responsavel pela conducta dos outros criados !

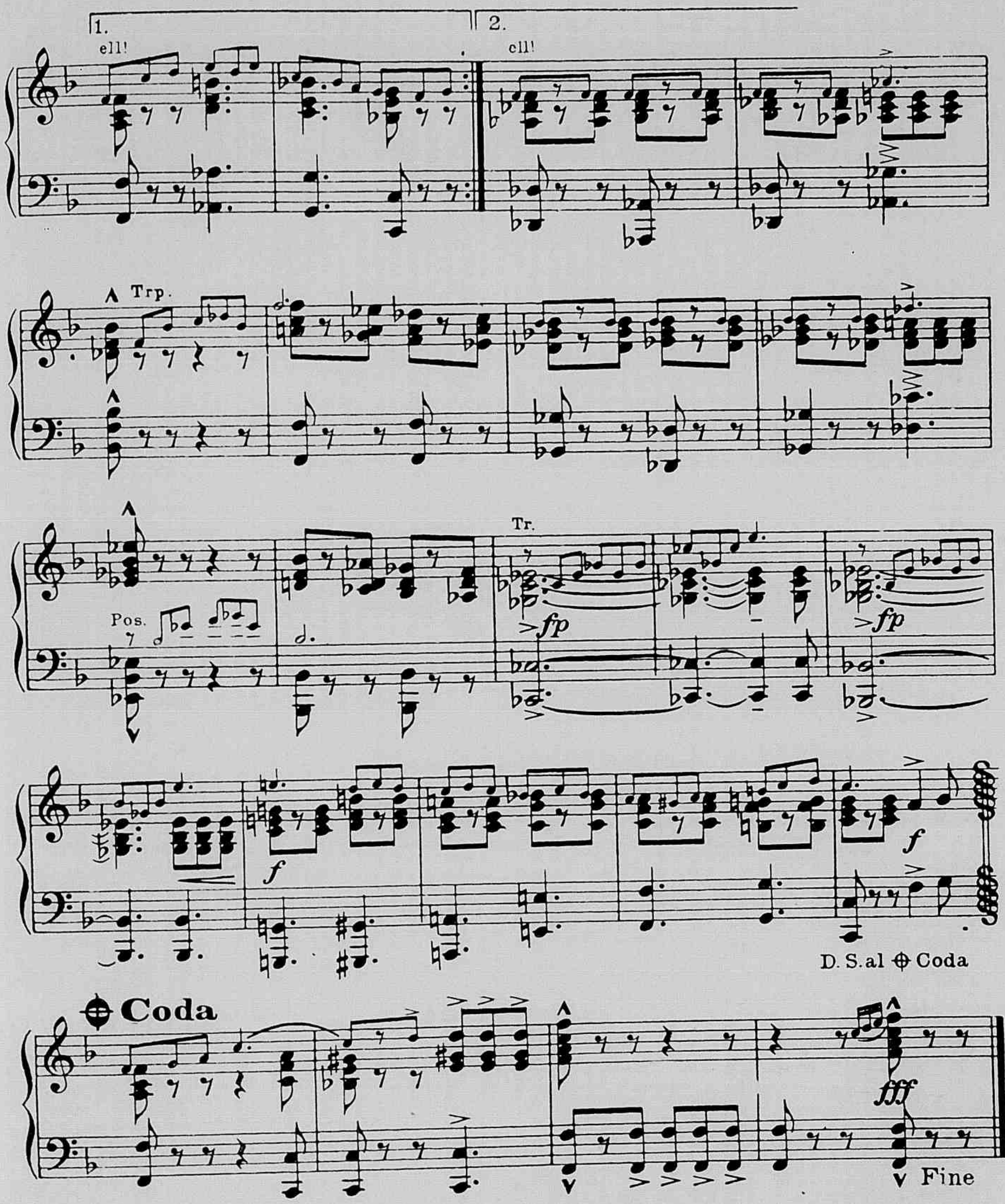
Obrigado pela opinião que faz de mim !

— Onde está a criada de quarto... ? — perguntou Mme. Falkner.

— Aqui está ella — respondeu Charles. Chama-se Mayme!

— Mayme!... — exclamou Mme. Falkner. Que nome para uma criada! Ouça, Mayme, tome bem conta das minhas meias de seda! Contenha-se!

— Saberei conter-me — replicou Mayme, chorando.

— Mas, por que está chorando ?

— Porque é uma chorona — interveiu Charles! Mas, olhe... aqui está a cozinheira! Chama-se Jane!

— Por que sahiu da casa onde estava empregada?... — inquiriu Mme. Falkner.

— Sahi, porque não podia supportar mais as rabujices da minha patrôa. Sempre se mettia onde não era chamada!

— Você é solteira ou casada?

— Mas que lhe importa, Mme. Falkner, que uma cozinheira seja solteira ou casada! De nada tenho que me envergonhar... uma vez tive um noivo...

— Ah! E por que não casou com elle?

— Não me casei — respondeu a supposta Jane, chorando — porque na vespera do casamento, elle mudou de opinião...

— Que criadagem esta! Todos choram e se queixam! Pode retirar-se!

Olivia retirou-se, mas não sem gravar na memoria que ella agora se chamava Jane. Burton, que, sem querer, sympathisára com ella, seguiu-a e perguntou-lhe quando entrou na cozinha:

— Por que chora?

— Foram as perguntas de Mme. Falkner que me fizeram chorar! Que mulher impertinente!

— Muito gostaria eu — proseguiu Burton, de vel-a sempre feliz. — Desejo pedir-lhe um favor... confie-me suas maguas... quando alguem a contrariar!

— Far-lhe-ei a vontade... e quando o senhor precisar de alguma cousa... terei muito gosto em servil-o.

— Posso fiar-me em sua palavra? Que deliciosa esperança!

— Mas eu não lhe dou espe-

ranças — redarguiu Olivia.

E com sua bem modelada voz de soprano, Olivia cantou-lhe a canção da "Esperança", que Burton ouviu com verdadeiro deleite.

Assim o Deus-Amor estava alterando todos os planos de Mme. Falkner. Emquanto a cozinheira cantava na cozinha como distincto e jovem millionario Burton, a riquissima e formosa Cora, na sala, cantava com o criado Charles.

Eu a roupa lavarei
E de tudo cuidarei
Farei tudo com primor
Para receber teu louvor
E depois de bem dormido
Quero o café bem servido
E depois de casados
Que é que faremos?
Um cachorro e um gato
E um radio compraremos!

— Ah, D. Cora! — exclamou Charles, quando ella acabou de cantar — eu gosto loucamente de musica!

— E agora, Charles, conte-me alguma cousa de sua vida!

— A unica cousa de que eu não gosto — disse Charles, é de carregar bagagens!

— Parece-me — proseguiu Cora — que você se dedicou a esta profissão por causa de alguma mulher bonita!

— Ora, D. Cora, não zombe de mim por ser um simples copeiro.

— Para lhe provar que não estou troçando, vou trocar de logar com Jane, na cozinha!

— A senhora cozinheira e eu, copeiro! Magnifico! Mas... sua mãi não ha-de permittir semelhante cousa!

— Mas não pode impedir que eu converse muito com você!

— E quando nós nos encontrarmos outra vez, hei-de dizer-lhe muitas cousas... bonitas!

— Ah, Charles, suas palavras são doces como mel!

Tudo isto, porem, foi observado, de cima de uma arvore do jardim, pela filha da criada Mayme, que foi contar o occorrido a Mme. Falkner.

— O que eu sei, é segredo — disse a endiabrada pequena.

— E que segredo é esse? — perguntou Mme. Falkner?

— Eu só conto meu segredo se a senhora me pagar! Quero cinco dollars!

— Cinco dollars é demais para uma criança como tu! Dou-te um!

— Eu estava trepada numa arvore, de onde, atravéz da janella, pude vêr sua filha Cora sentada aqui onde eu estou e o criado Charles, sentado onde a senhora está!

— Mas isso é inacreditavel! — exclamou Mme. Falkner.

— O que eu digo é verdade!

— Minha filha gostar de um criado! Que horror!

— Sim — affirmou a criadinha — mas não se esqueça de me dar o dinheiro! Eu não vendo segredos a credito!

Na cozinha, preparando o jantar, Olivia conversava com Charles.

— Charles, estás apaixonado? disse-lhe Olivia.

— E tu, Olivia, gostas do joven Burton, não é verdade?

— Já ouviu fallar em amor á primeira vista? Ainda não fazem vinte e quatro horas que eu conheço Burton!

— E eu, Olivia, tinha acabado de limpar a sala, quando me apaixonei pela linda filha de Mme. Falkner.

— Quando um homem assim se exprime, meu caro irmão, é porque está realmente apaixonado!

— Mas eu nunca vi ninguem fazer declarações de amor numa cozinha! E esse tal Sr. Burton parece ser um grande trocista! Durante o jantar de amanhã, Mme. Falkner vai fazer a participação do noivado d'elle com D. Cora!

A explosão de uma bomba não teria perturbado Olivia como a declaração que o irmão lhe fizéra.

Mas quando ella vai manifestar sua colera perante o supposto trahidor, esbarrou com Mme. Falkner, que vinha chamal-a a ordem por não saber ficar em seu logar de cozinheira.

Mas então a pequena Doris denuncia que Olivia não é uma criada e sim a proprietaria do predio.

E Mme. Falkner tem que se submetter a assistir não um mas dous casamentos: — o de Cora com Charles e o de Burton com Olivia.

Fantasma verde

(Continuação da pag. 14)

de Cavender, que fizera esse advogado seu testamenteiro. Abdul, entretanto, procura explicar a situação, lendo o testamento, que rezava o seguinte:

"Tendo alimentado, por muitos annos, um odio profundo aos officiaes de meu regimento, que me forçaram a deixar a Inglaterra injustamente e mais tarde, em Gallipoli, me condemnaram á morte, eu deixo para ser dividida entre elles, em partes eguaes, a importancia de um milhão de libras esterlinas. Faço isto, certo de que nada corrompe tão depressa o caracter de um homem, como uma vasta herança inesperada e deixo-lhes essa fortuna com minha

A filha do marquez de Cavender tinha aspecto profundamente tocante.

Os fantasmas de todas aquellas victimas allucinavam-a.

maldição, esperando que lhes cause a maior desgraça.

Além d'isso, deixo a minha filha Efra, uma fortuna egual, nomeando seus tutores os officiaes do regimento.

Tambem faço isto, certo de que, quando o dinheiro fracassa, nada causa discordia entre os homens tão depressa como uma mulher bonita".

Pouco depois, entretanto; um facto abalava todas as pessoas reunidas no castello: Mallory fôra encontrado morto na bibliotheca! E, o que era mais ainda, uma hora depois, seu cadaver desapparecera.

Mas não param ahi os acontecimentos estranhos. Vão todos dormir, e pela manhã, apparecem sete officiaes estrangulados nos seus leitos!

Realiza-se então, uma sessão espirita, sob a chefia de um mysterioso chinez, mas sem resultado. Lady Efra, sempre formosa e indecifravel, experimentava cada vez maior pavor. Os acontecimentos, entretanto, ainda prosseguem mysteriosos, e cada vez mais assustadores.

Agora, é o corpo de Mallory que reapparece, com vida, o que o Dr. Ballou, noivo de Lady Vi, grandemente interessada nos acontecimentos, declara ter sido um caso de catalepsia.

Montague quasi enlouquece á força de tantas surprezas, mas por fim — e com que custo! — ha a explicação de tudo, que não passava do resultado da ambição de Lady Efra!

Os officiaes apparentemente estrangulados estavam vivos e tinham se prestado a fingir de mortos, attendendo ao pedido da policia, que desejava que o criminoso se apresentasse.

Com a revelação da autora dos sensacionaes crimes, Montague conseguiu, finalmente, o socego.

O cinema e a sua segunda geração

(Continuação da pag. 14)

fazer prever que a hereditariedade se tornasse em talento coreographico neste caso. Apezar de tudo, as duas jovens são mestras na arte de Terpsychore. Dizem que Agnes fundou uma escola de bailados.

Com taes manifestações artisticas, reveladas já na segunda geração, que não poderemos esperar de futuro, quando os pequenos herdeiros de Conrad Nagel, Leatrice Joy John Gilbert, Buster Keaton, etc., entrarem em linha, demonstrando os seus dons na esphera da arte?

Adorado impostor

(Conclusão da pag. 29)

effeito, verifica-se o assalto, que a todos aterrorisa. Certo da verdade dos novos propositos de Kid, Brown lhe entrega uma arma e reanima-o:

— A elles, meu filho, a elles! Que nem um escape!

O embate dá-se com fragor, naquella noite de tantos imprevistos. Mas como que fortalecidos pela bôa causa, os defensores conseguem vencer, cahindo Thacker morto por certeira bala de Brown, justamente no momento em que ia matar Kid.

Este, que por fim sahe levemente ferido da refrega, se dispõe a acompanhar Brown aos Estados Unidos, prompto a renunciar á ventura, que seus desejos de redempção pareciam offerecer-lhe. Mas Borwn, plenamente seguro de que naquelle rapaz a alma de bandoleiro o abandonará para sempre, dize-lhe com voz firme:

— Não canso de me maravilhar ante a infinita sabedoria do Senhor! Vim do Texas em busca de um tal Kid, procurado pela justiça humana... e a justiça do Senhor m'o entrega.

E ao passo que fallava, apontava para o cadaver de Thacker, concluindo com forte convicção:

— Com este, o senhor ha cumprido a maxima inexoravel: "olho por olho, dente por dente"!

Depois, como mais uma vez Kid fallasse em confessar a Consuelo toda a verdade, ella, num gesto, de ampla e expressiva ternura atalha:

— Para que hei de ouvil-o, se já sei tudo quanto me vai dizer?

E para completar sua intenção, conclue:

— Minha tia disse-me que não ha differença entre você e Henrique seu filho. Assim... deixemos que ella acaricie uma illusão que para mim é uma doce realidade.

Vale a pena ser um gentleman

(Continuação da pag. 6)

sentar como um verdadeiro "gentleman". Vamos esperar pelo Menjour de 1980? Então, este será muito mais popular!

O recente contracto de Menjou foi assignado com a *Metro-Goldwyn-Mayer*. Adolphe Menjou trabalhará em cinco idiomas: francez, allemão, hespanhol, italiano e inglez.

Isto é mais uma prova de que suas interpretações de "gentleman" dão resultado!...

Labios sem beijos

(Conclusão da pag. 10)

fazendo, Lelita recebeu uma telephonada. Era da Gina, uma das suas amiguinhas modernas e levadas da breca.

Didi, quando a chamou ao telephone, disse-lhe, entre sentida e triste:

— Lelita! Titio tanto que lhe pede que deixe essas amizades...

Mas era inutil. Conversou-se pelo telephone e combinou-se a proxima festa. Seria no apartamento de Gina e a ella compareceriam diversos e diversas, cada qual mais dispostos.

Na festa, emquanto se dansava Lelita encontrou-se outra vez com Paulo. Elle vinha sahindo em companhia de uma pequena, para o jardim. Houve um olhar de surpreza. Uma zanga no primeiro sorriso de Lelita e depois, um sorriso irreprimivel.

Minutos depois, deixando seu par nos braços de outro, elle voltou ao jardim. Queria fallar de novo com Lelita. Alli, sózinha, naquella festa que Gina offerecera... Que pequena! Depois, analysára-a em dous segundos, em sua technica infallivel: Morena, com pretenções a geniosa... Combinou seus planos de ataque. Proximo a uma caramanchão florido, cercou-a com seus braços robustos. Pediu-lhe o beijo, que queria furtar. Furtou-o, mesmo, roçando seus labios pelo rosto d'ella, quando viu que era inutil e já com seu numero de telephone annotado no caderninho particular, deixou que ella se fosse...

❋

Uma ousadia... Duas... Em 1930 é signal de namoro... Paulo e Lelita passaram a se encontrar, e, na companhia de Gina, sempre, foram a uma praia. Lá, entre momentos de alegria, contavam nos olhares e nos sorrisos, toda a attracção, que sentiam um pelo outro.

Combinaram tudo. Diriam que havia uma festa em casa de fulana de tal e... iriam passear...

❋

Foi o que se deu. Depois de percorrerem, naquella noite cheia de perfume e de romance, os logares mais bonitos, deixaram-se ficar no meio d'aquella vegetação de perfume acre e excitante, que mais ainda embebia suas almas em profundo extase...

Sussurrando palavras de amor, beijaram-se. Lelita não repelliu os beijos de fogo de Paulo, porque já o amava mais do que tudo quanto já tinha amado nesta vida e Paulo, beijando-a, sentia que ella era differente de todas e que elle a queria só para si...

❋

Quando Lelita chegou a casa com a alma perturbada de poesia, o coração transbordando de paixão, o sangue cheio de amor, encontrou, sobre a *chaise longue*, em choro convulso, sua priminha Didi.

Attribuindo aquillo a uma infantilidade qualquer de criança que quer ser mulher, avizinhou-se d'ella. Sentou-se a seu lado e como se sentia vibrante de carinhos e desejando fazer bem a todos e a tudo, perguntou-lhe num quasi sorriso o que é que a affligia.

Entre lagrymas, já não podendo mais reter seu segredo, Didi lhe contou tudo. Que o conhecera que o amára, que lhe entregára todo seu coração e toda sua alma. E depois, um dia, quando confiou nelle, demasiadamente, viu que o ingrato partira sem sequer uma palavra lhe dizer...

— ... e agora, Lelita?... Se titio souber?... Que hei de eu fazer, meu Deus?...

Lelita, que a ouvia, quiz saber-lhe o nome.

— Mas quem foi? Como se chama elle?

Ella relutou. Depois, não poude mais. Leu, nos olhos de Lelita, amizade profunda e dedicação. Contou.

— Paulo Morano!

E, de novo, deixou-se sacudir pelo choro violento que ha minutos a vinha commovendo...

Para Lelita, aquillo era a suprema tortura. Em sua vida, até aquelle dia, não tinha sentido por homem algum uma paixão.

Aquella confissão de sua prima, assim innocentemente feita, sem intenção de a ferir, era a ultima das bofetadas que lhe poderiam ter atirado...

❋

— Foi você! Eu sei que foi você!!! Ella não quer mais fallar commigo. Não me quer mais vêr. Disse que nem mais quer saber que existo. Só pode ter sido arte sua!

E Paulo, violento, dizia a Tamar todo esse alluvião de injustiças...

Elle sentia-se ferido. Amando Lelita, bastante, demais mesmo, não comprehendia porque é que ella o desprezava assim. Outro homem? Tinha elle sido apenas um capricho? Ou uma intriga?... Alguma mulher que o houvesse intrigado... Só podia ser Tamar, sua ultima aventura...

Ella, sorrindo sempre, disse-lhe, gozando aquelle soffrimento.

— Sim, fui eu! Fui eu mesma! Não fiz bem?...

Elle se ergueu num impeto.

E quando o violino começou a gemer, Tamar deixou cahir a mascara: chorou todo aquelle amor que se fôra embora e que ella não tinha forças para reter...

❋

— Ponha-se lá fóra! Ande d'aqui!

Lelita disse, surdamente, voltando-se para o lado da janella. Era Paulo Morano. Invadira-lhe os aposentos e vinha buscar a satisfação, que queria, num ultimo recurso.

A scena foi rapida. Elle segurou-a pelos hombros, violentamente, fel-a calar. Depois, com voz surda, disse:

— Menina, você se enganou! Eu não sou mais um de seus joguetes, mais uma de suas troças. Quando eu a vi na festa do apartamento da Gina, já devia saber quem você era... Pinta os labios, pinta o sete, pinta a propria alma...

Ella se afastou. Fitou-o. Era tanta a colera, que a empolgava, que não havia meios de dizer aquillo tudo que queria dizer, sem que se emocionasse profundamente.

— Pinto a propria alma, talvez... Pinto os labios... Mas, senhor, eu lhe digo: quando o conheci, meus labios eram sem beijos!!! Se ha macula, ella é sua!

Elle não quiz ouvir mais. Segurou-a. Quiz beijal-a mas viu uma sombra sobre a parede. Estacou. Era a sombra de uma cruz... E antes que Lelita lhe perguntasse qualquer cousa, saltou por onde entrára e correu para longe d'ella, antes que mudasse de resolução...

❋

Na manhã seguinte, Lelita resolveu pôr termo áquillo. Iria fallar com Paulo Morano, obrigal-o-hia a cumprir o seu dever para com Didi, sua pobre priminha.

Temiam que o tio Rosario soubesse. Aquelle golpe seria o final da sua vida.

Didi não queria acompanhal-a. Mas afinal decidiu-se a ir.

E ahi, em correria louca, sabendo onde o encontraria, Lelita dirigiu seu carro como se fosse uma louca. Ruas e mais ruas as rodas devoravam. Até que numa curva de estrada distante, a caminho do local onde sabia encontrar Paulo Morano, não vendo um grupo que caminhava pela estrada, atropellou um d'elles.

Os outros dous, caras patibulares, vendo alli detidas aquellas duas moças, sózinhas, acharam que poderiam agir livremente. O mais feroz d'elles avançou até ao carro.

Gritos? Eram inuteis. Brados de soccorro? Em vão. Que fazer?...

Mas eis que na estrada apparece uma baratinha e nella vem um rapaz, que se dispõe a lutar pelas lindas creaturinhas.

Postas a salvo do perigo que as ameaçava, as duas moças acabam por encontrar Paulo Morano e o equivoco, suggerido horas antes, desfaz-se...

Lelita e Paulo, mais tarde, fazem as pazes e a felicidade vem de encontro a ambos...

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL)		ESTRANGEIRO	
Um anno.....	*50$000*	*Um anno.....*	*65$000*
6 mezes.....	*26$000*	*6 mezes.....*	*35$000*
REGISTRADA		**REGISTRADA**	
Um anno.....	*71$000*	*Um anno.....*	*97$000*
6 mezes.....	*36$000*	*6 mezes.....*	*49$000*

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO